ALBUM DOS BANDOLEIROS

REVOLUÇÃO = SUL RIO = GRANDENSE

1923

EDICTORES
BARRETO = ARAUJO

ALBVM

DOS

"BANDOLEIROS"

ORGANIZADO PELA REVISTA

KODAK

REVOLVÇÃO·SVL-RIO-GRANDENSE-DO ANNO-DE-MIL-NOVECENTOS-VINTITRES

EDITORES

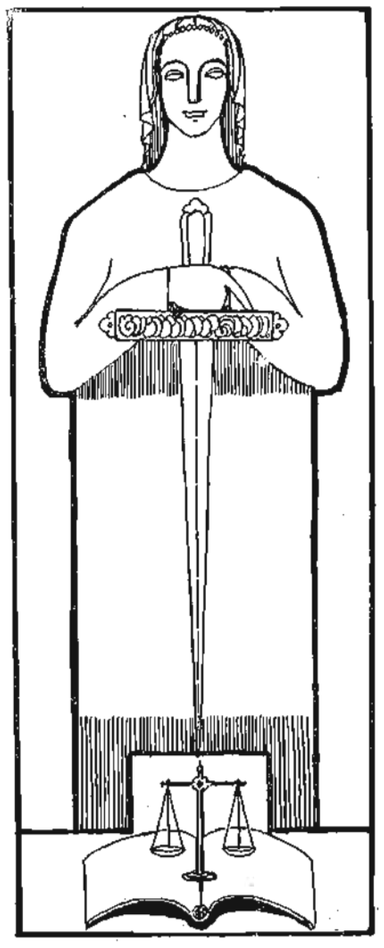
BARRETO & ARAUJO.

Bandoleiros! uni-vos para salvar, nas urnas, o Rio Grande do Sul.

NANDO - 923

O Regenerador

O Pacificador



Revolução Rio-Grandense de 1923

Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil

General Fernando Setembrino de Carvalho

O NOSSO DEPOIMENTO

AINDA não se havia cogitado da successão á presidencia do Estado do Rio Grande do Sul, cuja eleição se devia realisar em 25 de Novembro de 1922, quando o general Firmino de Paula, caudilho decadente do partido republicano fundado por Julio de Castilhos, levantou, lá da região serrana, a candidatura do dr. Borges de Medeiros, para o periodo de (1923-1928).

Todo o Rio Grande do Sul conhecia de sobejo as machinações da politica borgista que, ultimamente vinha absorvendo a sã politica inaugurada por Castilhos. E foi por isso que a ninguem surprehendeu o grito de Firmino de Paula, atravéz do qual se percebeu as insinuações do proprio candidato.

Seria o dr. Borges de Medeiros reeleito pela quarta vez, consecutivamente, para a presidencia do Estado, uzando e abuzando por esse modo, da disposição do art. 9.º da Constituição de 14 de Julho.

Depois, o presidente Borges de Medeiros não éra um governador liberal; pelo contrario, éra um solitario nevrosthenico, envenenado até a medula pela bajulação odienta dos seus partidarios que o tornaram um senhor absoluto da estancia á que reduziram, déssa forma, o Rio Grande.

Foi então que, um grupo de cidadãos responsaveis, composto dos srs. dr. José Carlos de Souza Lobo, Coronel Fructuoso Pinheiro Machado e Emilio Corrêa, fôra á Pedras Altas, residencia do dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, levar um appello em que se lhe pedia aceitasse a indicação de seu nome como candidato á presidencia do Estado.

O dr. Assis Brasil accedeu ao appello e a sua resposta, dada por escripto, foi a seguinte:

"Caros compatriotas.

O objecto da vossa honrosa mensagem encerra bastante magnitude para fazer calar e esquecer qualquer consideração que não seja a dos mais indeclinaveis deveres do cidadão e do patriota. Não consagrarei, pois, ao lavrar esta breve resposta, uma expressão unica, uma unica palavra, á minha falta de mérito para o posto que me designais — o de porta-estandarte da regeneração democratica do nosso vilipendiado Rio Grande, na actual campanha eleitoral.

Nunca fui candidato de mim mesmo. Nunca fui candidato a candidatura alguma. Se na phase heroica do republicanismo fui uma e duas vezes eleito para a Assembléa Legislativa, é certo que a minha candidatura nasceu sempre da "eleição previa", effectuada com a seriedade, com a honestidade com que tudo se fazia naquelles tempos de pureza virginal. Nunca dei um passo para a indicação do meu nome; procurei antes evital-a sempre. Mas, uma vez designado pela vontade livre dos correligionarios, consagrava-me ao desempenho do dever com a ardorosa energia commum aos que se possuem de grandes ideaes e votam a completo olvido o individuo e as suas commodidades.

Sou, quero ser, na edade provecta, o mesmo homem da mocidade batalhadora. Nada repugnaria mais aos meus instinctos individuaes, nada é mais contrario ao meu feitio pessoal, trabalhado por longa experiencia da vida em tantas e tão diversas situações, nada, emfim me attrairia menos nesta altura da existencia do que comparecer na arena civica, investido das formidaveis responsabilidades que me vindes impor. Trata-se, porém, do desempenho de um dever irrecusavel: não defraudarei a expectativa anciosa dos que — poucos ou muitos, que importa? — me designam o posto de sacrificio. Sou da minha Patria, sou vosso. Reconheço-vos o direito de despender este pequeno peculio, este discutivel valor, de uma longa existencia de firmeza e honestidade em todas as linhas, se virdes nesse escasso capital accumulado, um factor, por minimo que seja, para o bem que o inspirou.

A vossa campanha regeneradora vae, provavelmente, soffrer do que ordinariamente affecta todos os começos, e mais ainda quando o trabalho material é mais ou menos improvisado. Não conseguireis,

provavelmente, levar aos comicios, tão proximos de nós, senão uma parte minima dos suffragios que uma preparação regular havia de provocar da consciencia publica, estimulada no ardor da controversia. Por outro lado, o vosso passo é o primeiro da jornada libertadora: difficilmente ha de ter a firmeza e amplitude da marcha normal que se lhe seguirá. Taes difficuldades, entretanto, se prejudicam o effeito apparente, exaltam o merito da nobre empreza. O merito cresce com os obices que a conquista depara.

Seja qual fôr o exito immediato do vosso esforço, a Historia do Rio Grande o recolherá entre os factos em que a sua grandeza é tão abundante. O Rio Grande vos applaudirá, embora a machina eleitoral organizada e consolidada vos esmague em apparencia. A vossa obra marcará o principio do fim da dura expiação, imposta (por amor dós seus proprios erros, quem sabe?) a este povo bom, tão heroico, tão cioso de ser livre, e a debater-se por mais do que a quarta parte de um longo seculo, no mergulho forçado da Dictadura.

Como o Rio Grande vos applaudirá, applaudo-vos eu, desde já, de pleno coração.

Applaudo a dignidade patriotica com que entraes na liça, abandonando incompatibilidades formaes e insubstanciaes e unindo-vos pelo exclusivo cimento que pode unir solidamente os materiaes do monumento civico — o prestigio de uma grande e formosa idéa, irrecusavelmente commum a todos os associados — a Democracia. Ella representa o espaçoso templo debaixo de cujas naves todos podemos cultuar a Patria livre, quite a cada um o direito de guardar no fundo do coração o culto secundario da sua devoção predilecta, não incompativel com os grandes deveres primordiaes.

Applaudo o espirito de ordem e legalidade que a vossa simples attitude evidencía e as vossas palavras promettem. A violencia só póde produzir violencias. No estado de civilisação a que chegámos, ella só pode dar victorias passageiras, e pelo preço de maiores males. O Rio Grande, pela sua dignidade e pelo seu interesse, não deve buscar a salvação fóra dos seus proprios meios, recursos e aptidões. O resultado ganhará em brilho e solidez o que perder em tempo de espera.

Applaudo ainda, e muito especialmente as vossas preoccupações quanto á melhor "Administração" da nossa terra. "O Rio Grande" é, evidentemente, mal administrado. Devemos aos administradores actuaes a justiça de reconhecer que os seus erros não são propositados. Não lhes faltará certamente patriotismo nem vontade de acertar. Mas é isso mesmo que faz mais patente o vicio original que combatemos. O mal está na dictadura, no "despotismo legal", que — a historia attesta — nunca deu senão os tristes resultados que aqui contemplamos.

Quanto me agradaria, caros compatriotas e correligionarios na santa causa da Salvação da Patria pela Democracia, quanto me agradaria, nesta resposta á vossa mensagem, traçar siquer as linhas geraes do programma que representa a bandeira por vós bravamente hasteada nas ameias da liberdade! Disponho, porém, de tempo escasso neste momento, além de que, se já houve occasião em que se pudesse dizer que um nome vale um programma, esta seria uma dellas. As minhas opiniões têm sido gravadas em diplomas inapagaveis. Cultores da honra e da dignidade, nunca me procurarieis para me exigir uma retractação. O vosso movimento é uma consagração da solidariedade fundamental que sempre existiu entre todos os sinceros Rio Grandenses amigos da liberdade, e que só em momento da estatura do presente se poderia revelar. Esse momento vos impõe, pelo contrario, sobriedade em palavras e prodigalidade em acção. Vamos á acção. Contae commigo.

Pedras Altas, 4 de outubro de 1922. — *J. F. de Assis Brasil.*"

E se iniciou, immediatamente a propaganda, pelo territorio do Estado, do nome do dr. Assis Brasil. Este mesmo, n'uma viagem que foi mais uma peregrinação civica do que uma propaganda de seu proprio nome, andou pelas villas e cidades do nosso interior, levantando o moral da nossa gente que parecia adormecido desde muitos annos.

De como foi o candidato da democracia recebido em todos os pontos por onde passou derramando as luzes dos seus sabios conselhos e ardentes incentivos civicos, o maior attestado reside nos jornaes da época.

Em 25 de Novembro de 1922 realisava-se a eleição.

Não se póde bem significar o que foi o delirio com que o povo do Rio Grande, trouxe para as urnas o nome de Assis Brasil, sagrando-o na mais eloquente manifestação de como o queria, de como o desejava para seu presidente.

Mas a machina borgista estava preparada. Até ás 24 horas do dia da eleição, em todas as mezas eleitoraes do Estado, a victoria de Assis Brasil se elevava á bellissima média de 70 % sobre á de Borges de Medeiros, todavia, ao amanhecer, quando foram encerrados os trabalhos eleitoraes, vio o povo, com surpresa, que havia

sido ludibriado nos seus direitos, por isso que Borges de Medeiros estava vencedor.

Não havia chegado bem aos calculos da "machina" as sonegações dos titulos aos respectivos eleitores; a compressão de ameaças feitas ao funccionalismo publico e aos dependentes por todas as formas; as patrulhas da Brigada Militar postadas á frente dos edificios onde haviam mezas eleitoraes; os assassinatos dos representantes do assisismo, como o do venerando cel. Vasco Alves, em Alegrete, justamente quando a votação ia em grande maioria para o dr. Assis Brasil, o que consta da denuncia apresentada pelo procurador da republica, dr. Fernando Maximiliano, contra os responsaveis criminaes de tão odioso barbarismo. Por isso, o borgismo foi ainda á "orçamentaria" manusear os titulos, trabalhando n'uma "conta de chegar" feita á revelia dos fiscaes do candidato do povo.

E assim, usurpando o poder éra Borges de Medeiros empossado na presidencia do Estado, recebendo-a das suas proprias mãos, aos 25 de janeiro de 1923.

Um dia antes, de Carazinho, o dr. Arthur Caetano da Silva, deputado federalista, tomou a resolução que se vê deste telegramma:

" Carazinho, 24 de Janeiro de 1923.

" Sr. Presidente Republica. Rio. A situação de
" desespero creada pelo borgismo compressor e san-
" guinario, transformou, hoje, a nossa altiva região
" serrana em vasto acampamento militar. Quatro mil
" cidadãos levantaram-se hoje no dorso destas cochi-
" lhas, protestando de armas na mão contra a usur-
" pação do tyranno. Sobre Passo Fundo cahiam dia-
" riamente as cóleras da dictadura porque Passo Fun-
" do foi o baluarte do bernardismo no Rio Grande do
" Sul. Não correrá mais sangue se o dictador renun-
" ciar incontinente o seu falso mandato ou si V. Ex.
" desdobrar sobre as nossas plagas infortunadas, as
" garantias constitucionaes que nos fallecem, integran-
" do o Rio Grande no concerto da federação brazi-
" leira. (A) *Arthur Caetano.*"

E a revolução irrompeu violenta como os vendavaes do pampa.

De norte a sul, de léste á oeste, os homens do Rio Grande heroicos como os maiores da velha Sparta, abandonaram seus lares até então vividos em doce calma, para correrem pelo dorso das coxilhas, empunhando a sacrosanta bandeira da Liberdade, que sempre foi o seu maior ideal.

O governo da republica não podia assistir impassivel á luta de irmãos que se travára. O governo usurpador, por sua vez, não tinha elementos habeis para dominal-o. E a revolução que éra a causa do Rio Grande em peso, ia absorvendo palmo a palmo o territorio do Estado. Os seus chefes, invadindo as villas e cidades, eram acclamados pela multidão delirante que os cobria de flores e outras manifestações inequivocas do grande apreço que as populações dispensavam á causa redemptora.

E foi assim que, depois de tres emissarios que foram, os drs. Tavares de Lyra, Nabuco de Gouvêa e s. ex. revma. D. João Becker arcebispo metropolitano, o governo federal, mandou, até nós, o Sr. General Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, todos no intuito de que se conseguisse um accordo, pelo qual cesasse a luta fratricida.

Destes, apenas o General Setembrino de Carvalho, e isso não só pela dupla qualidade de ministro-militar, como pelas circumstancias já então asphyxiantes em que se debatia o dictador, logrou successo, obtendo em Pedras Altas a assignatura da paz, em 14 de Dezembro de 1923, depois de muitas e longas conferencias realisadas em Bagé, não só com o dr. Assis Brasil, como com todos os chefes revolucionarios.

Todavia, devemos a s. revdma. o arcebispo D. João Becker, a medida preliminar do armsticio, proposto e aceito pelas suas valiosas sugestões de intuito pacifista.

Convem notar, que o General Setembrino de Carvalho expressava sempre, em suas conversações, o sentir do presidente da republica.

Em 1.º de Novembro, por occasião da chegada á capital do Estado, do Ministro da Guerra, desenrolaram-se em frente ao edificio do Grande Hotel, onde s. ex. se hospedára, os acontecimentos que todo o Rio Grande do Sul soube pela leitura dos jornaes e de que o nosso album dá noticia em suas photographias.

Publicamos a seguir, a acta da paz — eil-a:

"Aos quatorze dias do mez de dezembro do anno de mil novecentos e vinte tres, em Pedras Altas, municipio de Pinheiro Machado, Estado do Rio Grande doo Sul, na casa de residencia da

granja de "Pedras Altas", reunidos os senhores general de divisão Fernando Setembrino de Carvalho, ministro de Estado dos Negocios da Guerra, como delegado especial do exmo. sr. presidente da republica, e o dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, como representante dos chefes revolucionarios em armas, commigo tenente-coronel Lafayette Cruz, servindo de secretario, e presentes os senhores drs. João Baptista Luzardo, Armando de Alencar e Cypriano Lage, majores Euclydes de Oliveira Figueiredo, José Pedro Gomes e Sebastião do Rego Barros, capitão Cassildo Krebs, Carlos Silveira Eiras e Augusto Cardoso Rabello, primeiros-tenentes Agenor da Silva Mello e dr. Carlos Sanzio e telegraphista José Affonso Soares, foram por mim lidas as clausulas do accôrdo que é resultado de entendimento e ajuste previos entre o general Setembrino de Carvalho e o dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul, de um lado, e, de outro, entre o mesmo sr. general e o dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, accôrdo este que, celebrado nesta data, põe termo á luta armada que os revolucionarios sustentam contra o governo do Estado, clausulas que são as seguintes:

PRIMEIRA — Reforma do artigo nono da Constituição, prohibindo a reeleição do presidente para o periodo presidencial immediato. Identica disposição quanto aos intendentes.

SEGUNDA — Adaptação ás eleições estaduaes e municipaes da legislação eleitoral federal.

TERCEIRA — Consignar no projecto de reforma judiciaria uma disposição que conceda á justiça ordinaria a attribuição de julgar os recursos referentes ás eleições municipaes.

QUARTA — As nomeações de intendentes provisorios serão sempre limitadas aos casos de completa acephalia administrativa, quando em virtude de renuncia, morte, perda do cargo ou incapacidade physica, ou por falta de eleição, não houver intendentes, vice-intendentes e conselhos municipaes.

QUINTA — Os intendentes provisorios procederão ás eleições municipaes no praso improrogavel de sessenta dias, a contar da data das respectivas nomeações.

SEXTA — O vice-presidente será eleito ao mesmo tempo e da mesma forma que o presidente. Se, no caso de vaga, por qualquer causa, o vice-presidente succeder ao presidente, antes de decorridos tres annos do periodo presidencial, proceder-se-á á eleição dentro de sessenta dias. Identica disposição quanto aos vice-intendentes.

SETIMA — As minorias terão garantida a eleição de um representante federal em cada districto.

OITAVA — Para as eleições estaduaes, o Estado será dividido em seis districtos, ficando garantida a eleição de um representante em cada districto.

NONA — A representação federal do Estado promoverá a immediata approvação do projecto de amnistia em favor das pessoas envolvidas nos movimentos politicos do Rio Grande do Sul e o governo federal dará todo o seu apoio a essa medida. Emquanto não fôr ella decretada, o governo do Estado, na esphera de sua competencia, assegurará ás mesmas pessoas a plenitude das garantias individuaes e não promoverá nem mandará promover processo algum relacionado com os referidos movimentos, que serão tambem excluidos de qualquer acção policial.

DECIMA — O governo federal e o governo do Estado, em acção harmonica, empregarão os meios necessarios á efficacia das citadas garantias. As garantias a que se refere a clausula decima serão asseguradas na forma por que abaixo se declara:

Primeira — O governo federal terá, em caracter amistoso, como fiscal da regularidade do alistamento e do processo eleitoral, um representante, a que caberá: a- dar assistencia aos interessados em promover as exclusões que deverão ser feitas nos termos da lei; b- fiscalisar o processo de qualificação dos novos eleitores, cooperando efficazmente no sentido de serem incluidos os alistandos que o devam ser, e arredando os obices que sobrevierem para difficultar aos interessados a entrega do respectivo titulo; c- acompanhar o processo de eleição, fiscalisando a sua regularidade para assegurar a expressão da verdade eleitoral; d- designar para efficacia, de sua acção, nas localidades, representante de sua confiança.

Segunda — O governo federal com a cooperação do governo do Estado, este por meio de sua representação no Congresso Nacional, promoverá o adiamento das proximas eleições federaes para maio de mil novecentos e vinte e quatro, época em que já devem estar feitas as reformas constitucionaes assentadas;

Terceira — O governo federal, por intermedio de outro delegado seu, com tantos representantes quantos forem necessarios, exercerá a vigilancia efficaz em todas as localidades onde julgar preciso garantir os direitos individuaes contra qualquer genero de pressão facciosa ou partidaria;

Quarta — Os representantes do governo federal, em acção harmonica com o governo do Estado, providenciarão para effectivação de todas as garantias, quer no que respeita ao serviço eleitoral, quer no que concerne aos direitos individuaes, promovendo, junto ao governo da União, ou do Estado, como convier, as medidas reclamadas;

Quinta — Esta situação perdurará até que, a juizo do governo federal, se tornem dispensaveis as garantias especiaes indicadas, por ter entrado a situação do Rio Grande em definitiva normalidade;

Sexta — Logo que seja declarada a paz, o armamento das tropas revolucionarias será recebido por officiaes do Exercito que forem para isso designados; os corpos e contingentes provisorios que forem mantidos depois de pacificado o Estado, terão caracter policial e poderão ser organizados militarmente;

Setima — O governo do Estado solicitará da Assembléa dos Representantes autorização para relevar de quaesquer direitos os contribuintes que os tiverem pago anteriormente ás autoridades revolucionarias, desde que estas tenham feito a arrecadação de conformidade com as leis e regulamentos do Estado;

Oitava — As requisições feitas e as contribuições de guerra impostas pelos revolucionarios serão satisfeitas, bem como indemnizados os damnos causados aos particulares de qualquer facção; o governo federal se responsabilisará por esses pagamentos, nomeando uma commissão de arbitros, composta de um seu representante, de outro do governo do Estado e um terceiro dos revolucionarios, para o fim de examinar a procedencia e legitimidade das reclamações e avaliação do "quantum" a cada reclamante; marcará para isso um praso para apresentação de taes reclamações;

Nona — O general Setembrino de Carvalho virá pessoalmente ao Estado para o fim de assegurar todas as garantias indicadas.

Finda esta leitura, declarou o senhor ministro da Guerra, para o fim especial de constar desta acta, que estava autorisado a affirmar que o governo federal se compromette a pôr em acção toda a sua bôa-vontade e attribuições constitucionaes para que as eleições federaes sejam adiadas para maio proximo, e que, em relação ao sexto numero da clausula decima, é pensamento do governo do Estado conservar com caracter policial, e organizados militarmente, apenas os corpos provisorios actuaes que forem julgados indispensaveis ao policiamento e segurança publica, aproveitando nelles os elementos que possam auxilial-o na obra de paz e confraternização que vae ser iniciada, e, mais ainda, que não só o governo do Estado como o governo federal assumem o compromisso de que serão afastados dos respectivos cargos quaesquer funccionarios ou agentes da autoridade que, por seus actos, pretendam tornar inefficazes as garantias asseguradas no presente accordo.

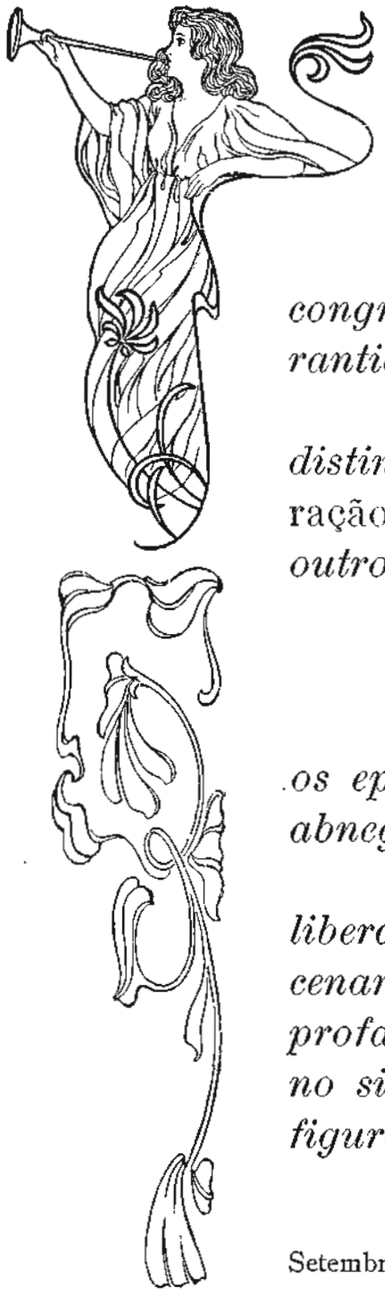
E, tendo ficado sciente do que se estatuio, declarou o doutor Assis Brasil que lançaria uma proclamação aconselhando os revolucionarios a deporem as armas na conformidade deste accôrdo, retirando-se para seus lares, confiantes nas garantias que offerece o governo federal. E, para constar a todo tempo e produzir os devidos effeitos, foi lavrada a presente acta por mim, tenente-coronel Lafayette Cruz, servindo de secretario, assignada pelos senhores general de divisão Fernando Setembrino de Carvalho e doutor Joaquim Francisco de Assis Brasil, e ratificada, em tempo opportuno, pelo senhor doutor Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado do Rio Grande do Sul.

Estavam alcançados os principios cardeaes das opposições colligadas.

Deixamos assim, consignada no album dos "Bandoleiros" a demonstração documentada para a historia no futuro, de como o gaúcho rio-grandense não perdeu da garupa de sua cavalgada, na grande travessia dos tempos, aquella bagagem honrosa, que fêl-o o centauro intrepido das coxilhas, tido e havido no passado, como a mais perfeita expressão do homem com todos os seus attributos de vida, força e admiravel heroismo; — nobre pela nitida intelligencia dos seus ideaes de liberdade; — sublime pelo atrevimento leal da sua audacia.

Porto Alegre, Natal da Paz 25—12—923.

Carlos Horacio Araujo
Fernando Barreto



BANDOLEIROS!

Assim os escribas dictatoriaes chamavam a élite social do Estado, nobremente congraçada na tarefa ingente da redempção dos costumes politicos gaúchos e na garantia da liberdade algemada, havia 30 annos, pela carta de 14 de Julho.

Realisaram taes escribas, a inversão significativa do vocabulo; — porque, tão distincta era a gente assim designada pelo cornetin infamante da dictadura, (A Federação) *que hoje, no Brasil, dizendo-se „bandoleiro" tem-se dito élite, escól, ou qualquer outro synonimo de honrosa investidura.*

Provam o nosso asserto, as photographias deste album.

„Bandoleiros", desbriados, desordeiros, malta de sicarios, quadrilha de ladrões são os epithetos com que a gentileza dictatorial e fraternidade republicana mimoseiam os abnegados batalhadores da liberdade.

Agora, o digno, o brioso, o sustentaculo da ordem, o paladino da honra, da liberdade e da propriedade do Rio Grande é o alliado da dictadura, o caudilho mercenario Nepomuceno Saraiva, a quem foi confiada a tarefa derrancada e nefanda de profanar e conspurcar a bandeira nacional que, graças a Deus, já foi desaggravada, no sitio predestinado de Ponche Verde, pela bravura indomavel do Leão do Caverá, a figura épica do tropeiro da liberdade".

(Do discurso proferido pelo insigne jurista, prof. Plinio Casado, no banquete offerecido pelos «bandoleiros» á S. Ex. o Gal. Setembrino de Carvalho, no Magestic-Hotel, em 19 de Dezembro de 1923).

Honrando uma epóca da nossa geração

Felipe Rossi - 1924
Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE

Senhoritas: Picuchinha Amorim, Jandyra Brito, Vazili Tsurkan, senhorita Affonsina Ribeiro, Dr. Simch, senhorita Liza Pereira, Olga Contreiras.

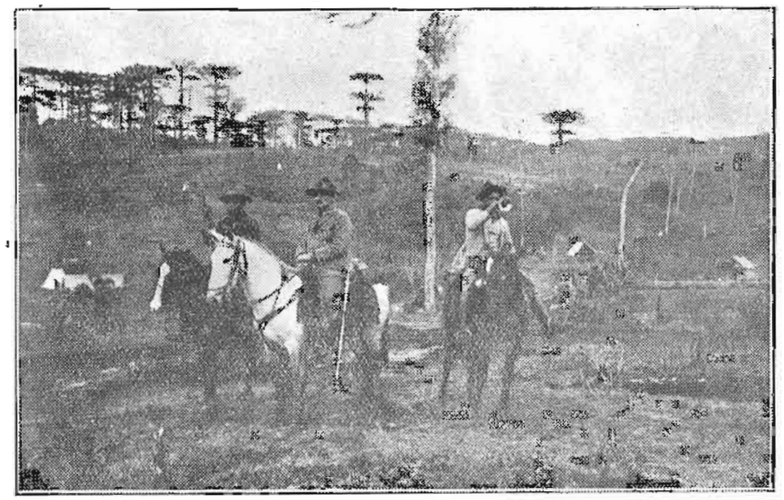
Osorio Custodio, o valente ordenança do Gal. Zeca Netto em visita a Cruz Vermelha.

Helena Pozybiloki, ferida no dia 1.º de Novembro ao lado de sua incansavel enfermeira senhorita Flora Tavares.

Theodoro Dornelles e Setembrino de Carvalho, ladeados de suas abnegadas enfermeiras.

Otto Bumbel, em tratamento.

Cel. Demetrio Ramos



O ALARME

Forças do general

Cel. Manduca Rodrigues "o bandoleiro" mais velho com 88 annos de idade.

Felippe Portinho

O heroico capitão Luiz Fabricio Vieira

Um grupo de "Bandoleiros" das forças do Gal. Estacio, descançando.

Gal. Estacio Azambuja

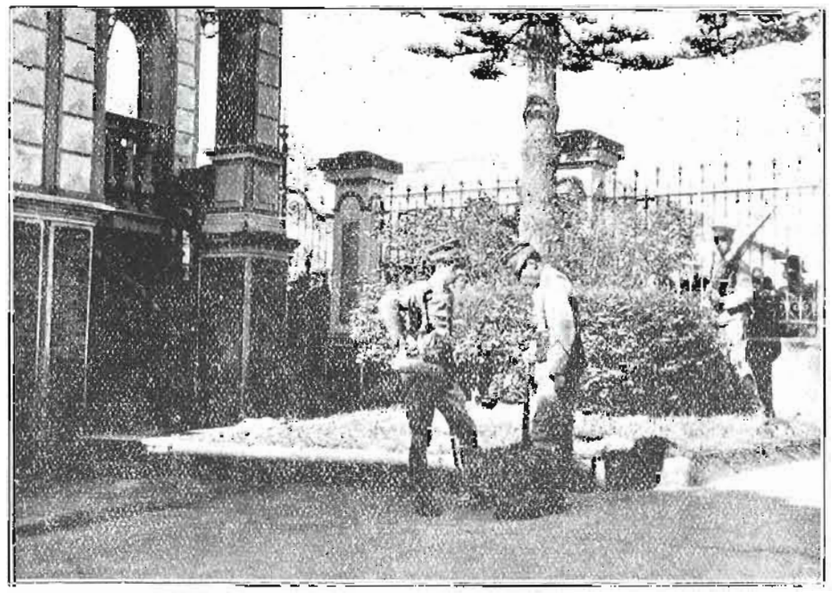
Uma visita ao acampamento do Gal. Estacio

Dr. Hugo Nogueira e companheiros de cruzada

Um grupo de medicos do hospital da Cruz Vermelha de Aceguá

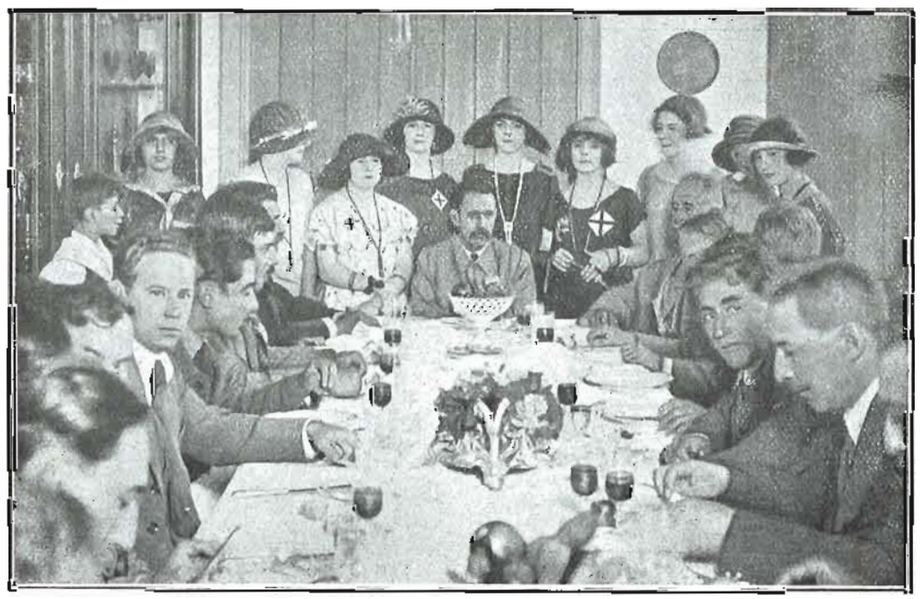
Amaro Assis Brasil, dr. Heitor Guimarães e Olavo Bicca

Instantaneo na chegada do Dr. Assis Brasil a Bagé



A casa onde se hospedava o Dr. Assis Brasil em Bagé de propriedade da familia Pedro Osorio

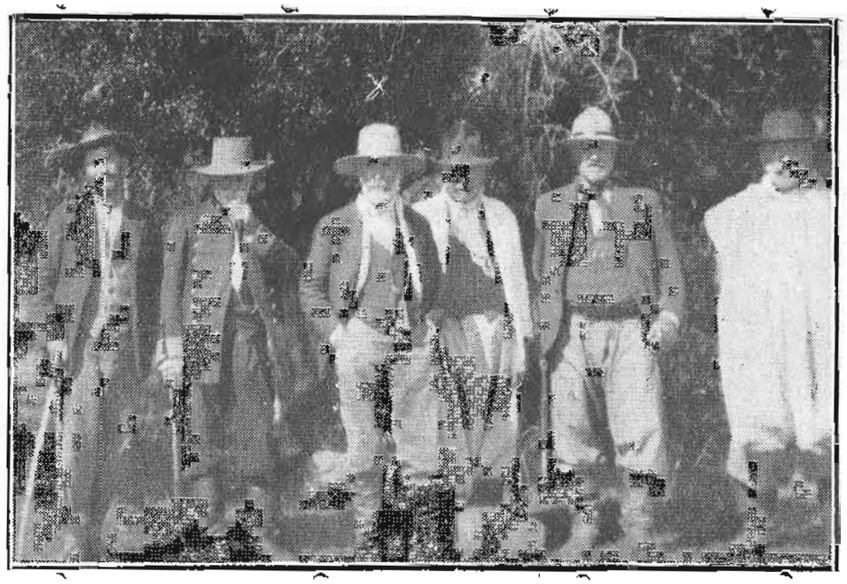
Gentis senhorinhas e cavalheiros da élite da Cruz Vermelha de S. Gabriel



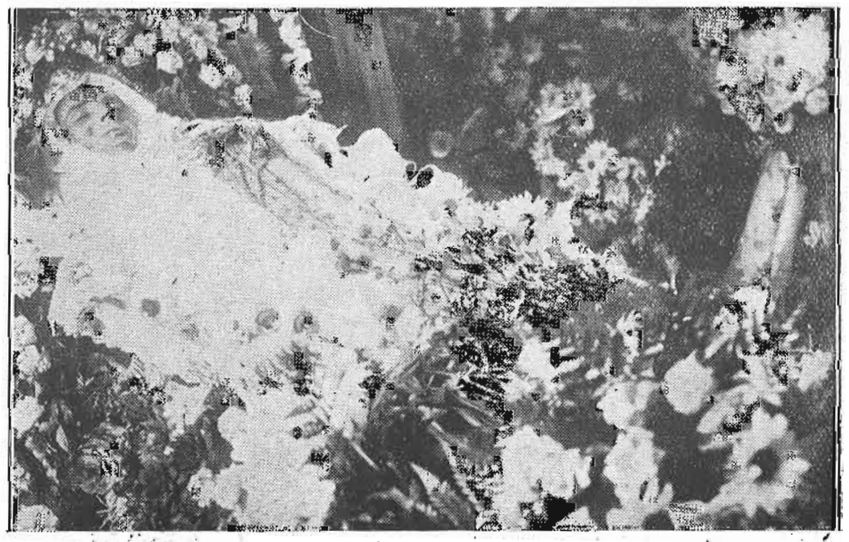
Banquete offerecido ao General Honorio Lemes pelo Dr. Fernando Abbott, um dos velhos paladinos da democracia, em sua residencia em S. Gabriel.

O heroe Conca, com 42 balazios nas costas sob os cuidados da nossa Cruz Vermelha

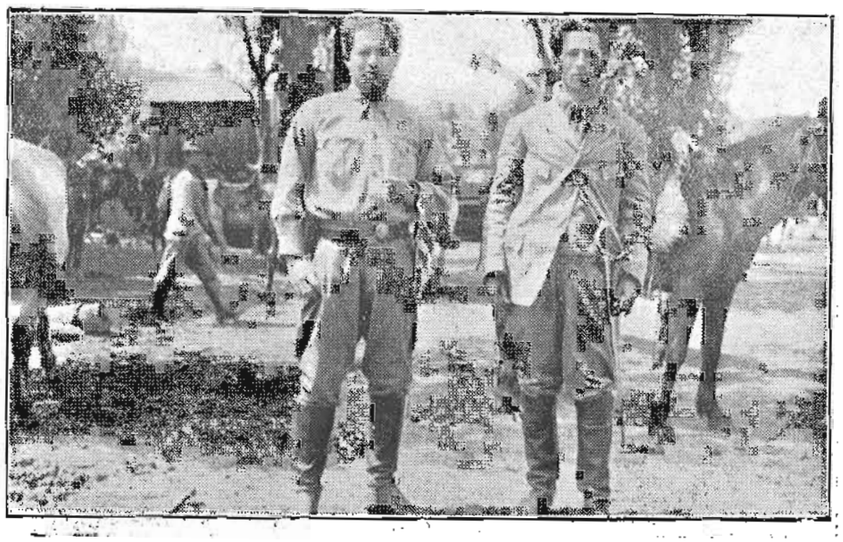
Sta. Thalia Prunes, filha do Snr. Theotonio Prunes, da Cruz Vermelha de Porto Alegre



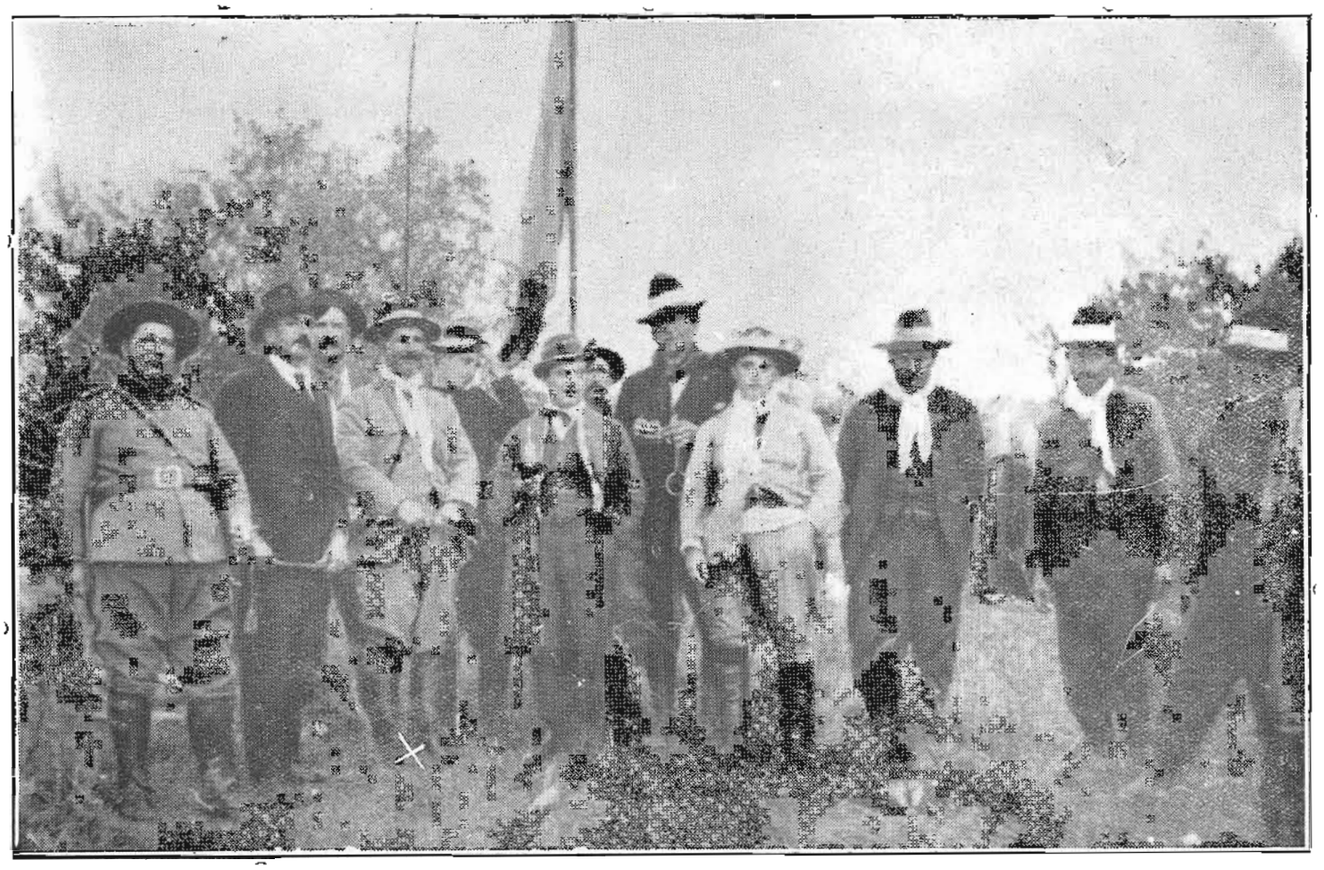
O "Condor dos Tapes" e seu Estado Maior. — Fardado o Cel. Christovão de Andrade



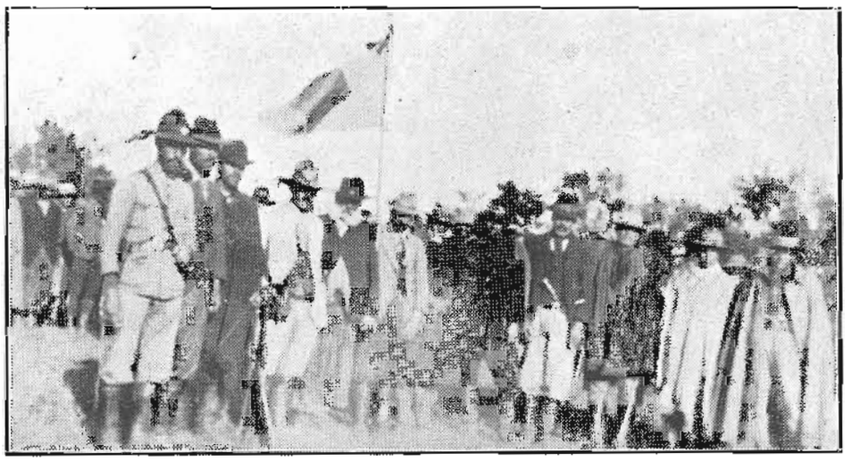
A infortunada senhora Conca victima de um desastre, no Hospital da Cruz Vermelha quando confortava o heroe seu marido



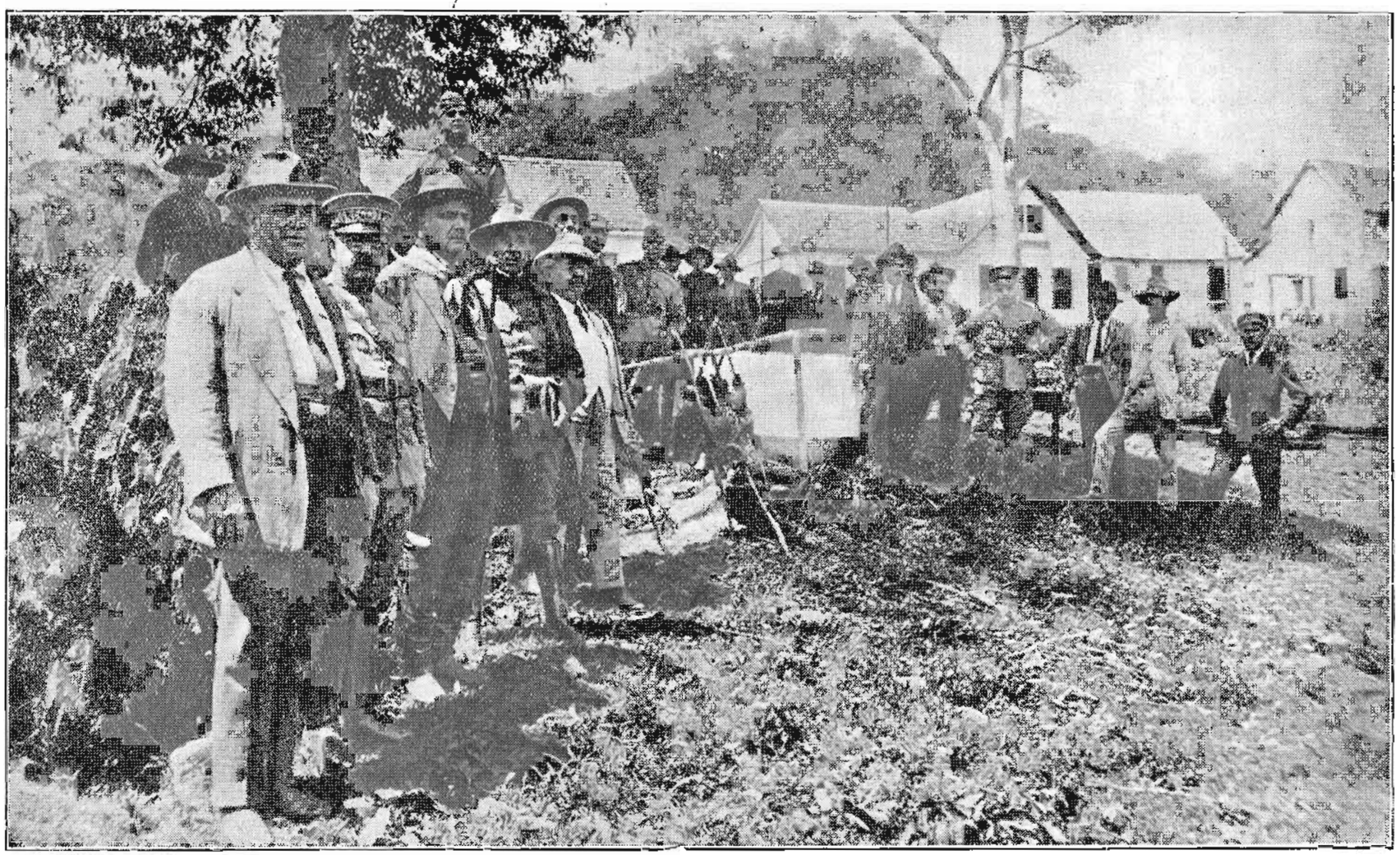
Dois bellos exemplares dos nossos "BANDOLEIROS"



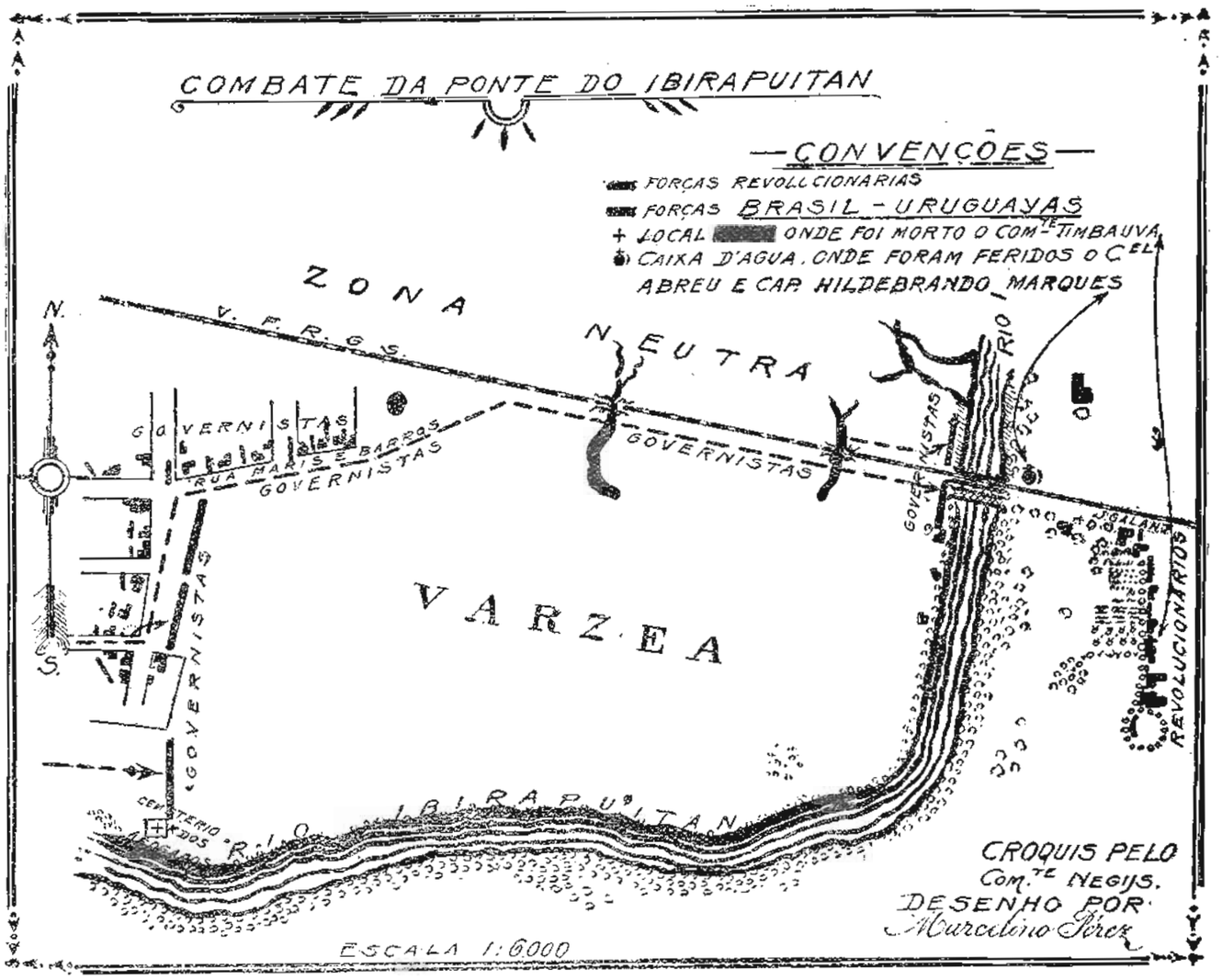
O mercenario e seu estado-maior com a bandeira uruguaya encravada no solo da patria.



Em cima um grupo de "bandoleiros" das forças dos Coroneis Arnaldo Mello e Toribio Gomes. Em baixo: O Coronel Toribio Gomes com seus ajudantes.



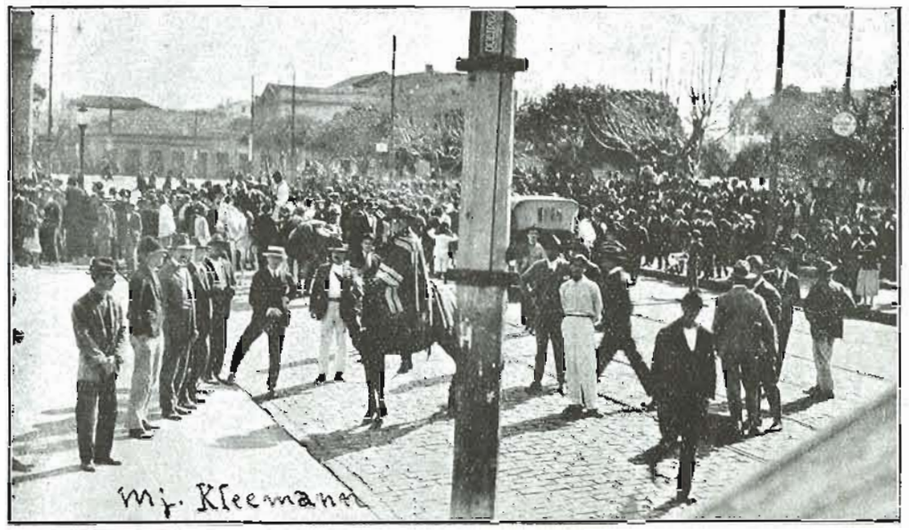
O Gal. Setembrino de Carvalho depois da conferencia com o Gal. Portinho no Herval. O churrasco. Da esquerda para a direita: 1.° Deputado Nabuco, 2.° Gal. Fabio Azambuja, 3.° Gal. Portinho, 4.° Gal. Setembrino.



De pé da esquerda para a direita: Homero Alves Pereira, David Barros Cassal, Rubens Alves, Marcos Alves Pereira, Pericles Silveira, João Duarte; sentado da esquerda para a direita: Francisco Alves Pereira, Alvaro Alves Pereira, Gal. Honorio Lemes, dr. Alexandre da Silva Lisbôa, Annibal Barros Cassal.

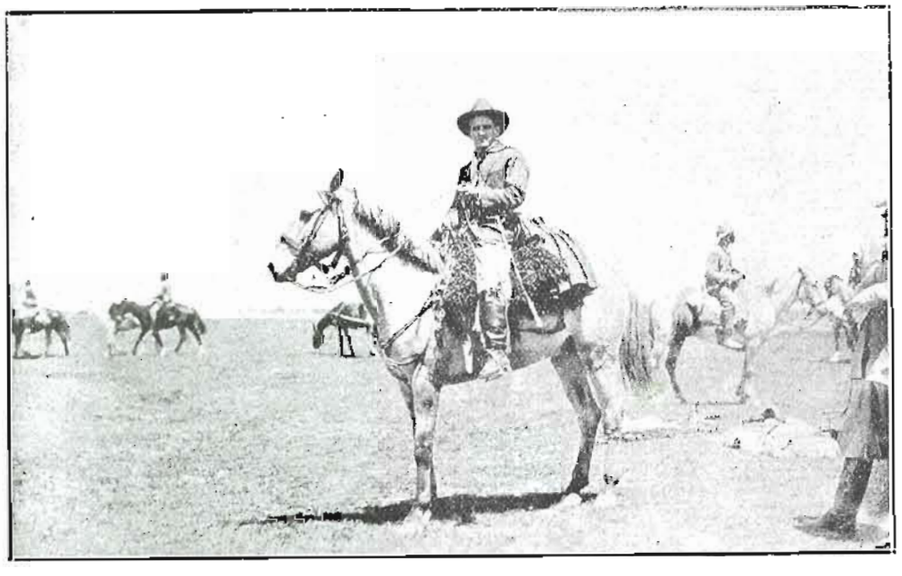
TOMADA DE PELOTAS

As forças libertadoras, do General Zeca Netto, emfrente á Intendencia de Pelotas, após a tomada da cidade, em 29-10-923.



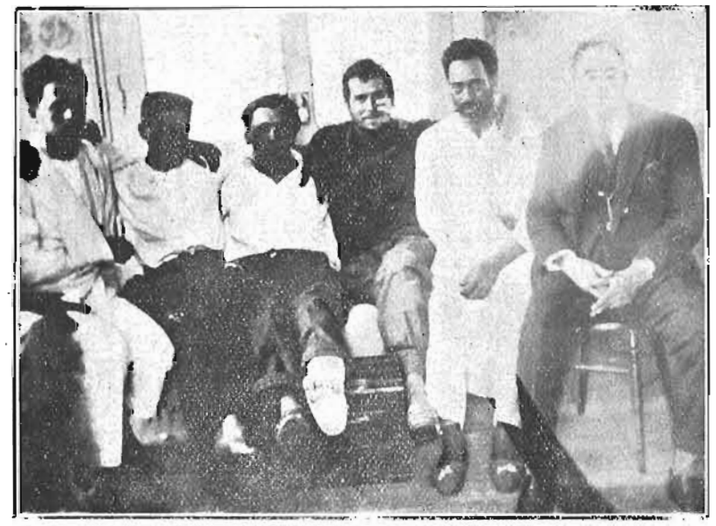
Pelotas — Povo e "bandoleiros" confraternisando pelo acontecimento da tomada desta cidade.

Um official das forças do Gal. Zeca Netto, em Pelotas — 29-10-923.



O valente capitão "bandoleiro" Mario Crespo, "pousando com seu pingo, para a nossa objectiva.

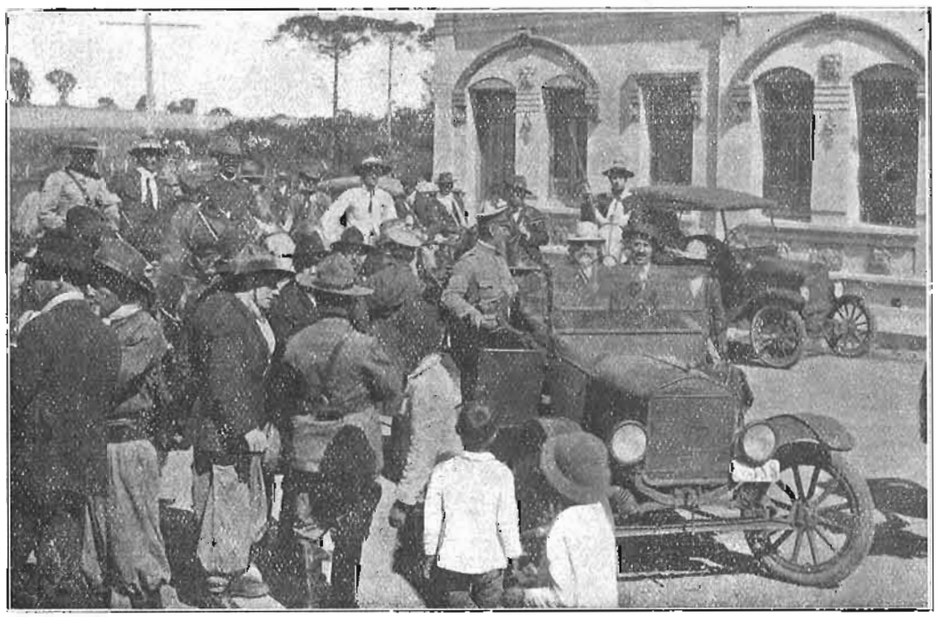
TOMADA DE PELOTAS



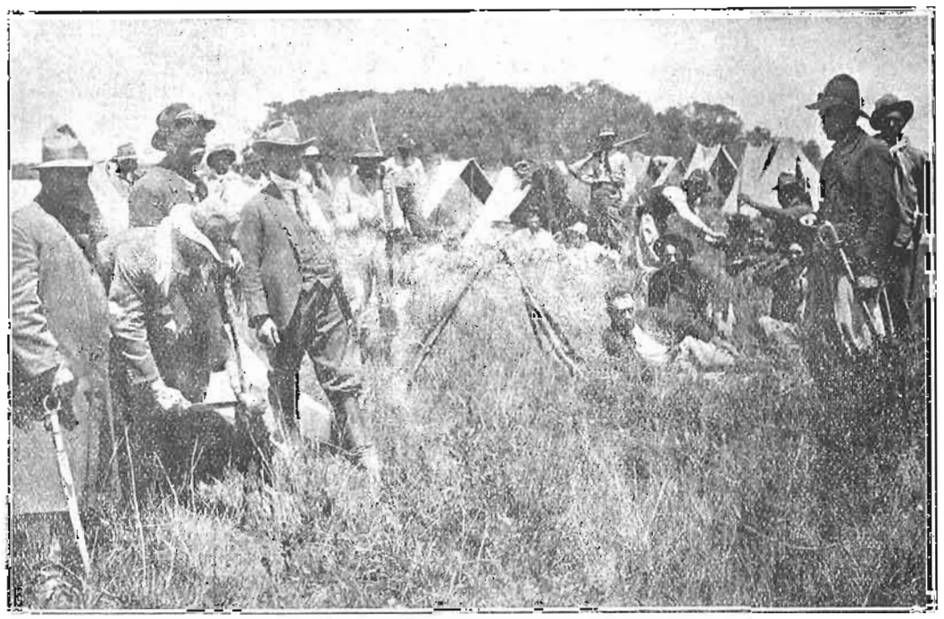
Grupo de feridos no Hospital da Cruz Vermelha em Pelotas por occasião da tomada da cidade.

Cap. Sady Caldas — o primeiro ferido libertador na tomada de Pelotas.

Hospital da Cruz Vermelha, em Pelotas; junto a gentil enfermeira o Cap. Sady Caldas.



Chegada a Pelotas do "Condor dos Tapes" em regresso da conferencia de Bagé.



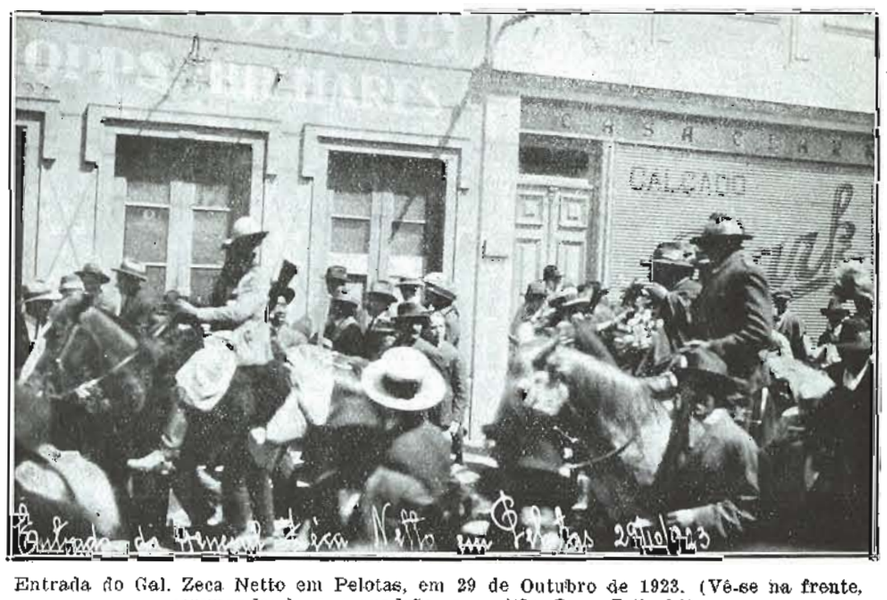
Acampamento das forças libertadoras em Pelotas.

TOMADA DE PELOTAS

A guarda municipal, conduzida prisioneira, em quadrado, por forças do Gral. Zeca Netto em Pelotas.

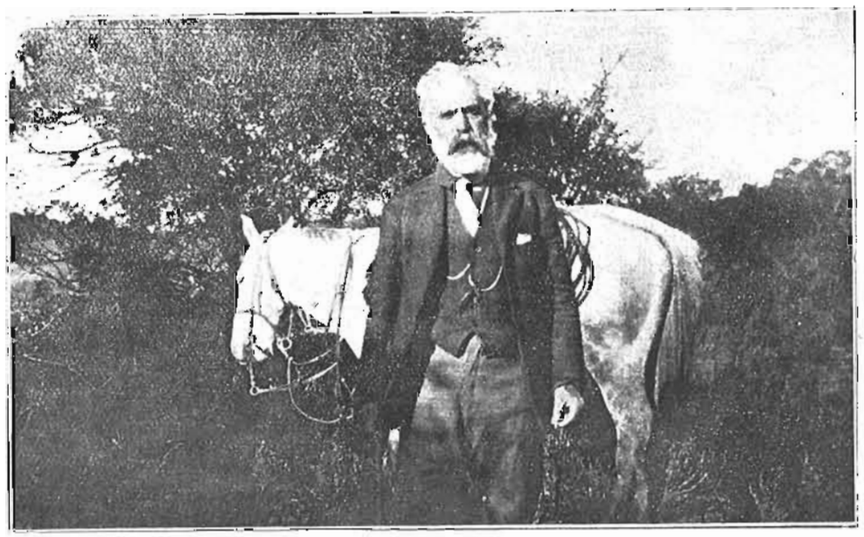
Forças do Gal. Zeca Netto, em Pelotas, cercadas pelo povo que as victoriava, jogando-lhes flores.

As forças do Gal. Zeca Netto, em Pelotas, estacionando emfrente á redacção do "Rebate" valente jornal "bandoleiro" dirigido por Frediano Trébbi.



Entrada do Gal. Zeca Netto em Pelotas, em 29 de Outubro de 1923. (Vê-se na frente, commandando o esquadrão, o capitão Zeno Zelinski).

TOMADA DE PELOTAS



Gal. Zeca Netto, de cavallo pela redêa, posando para a nossa objectiva

Cap. Zeno Zielinski e sua ordenança

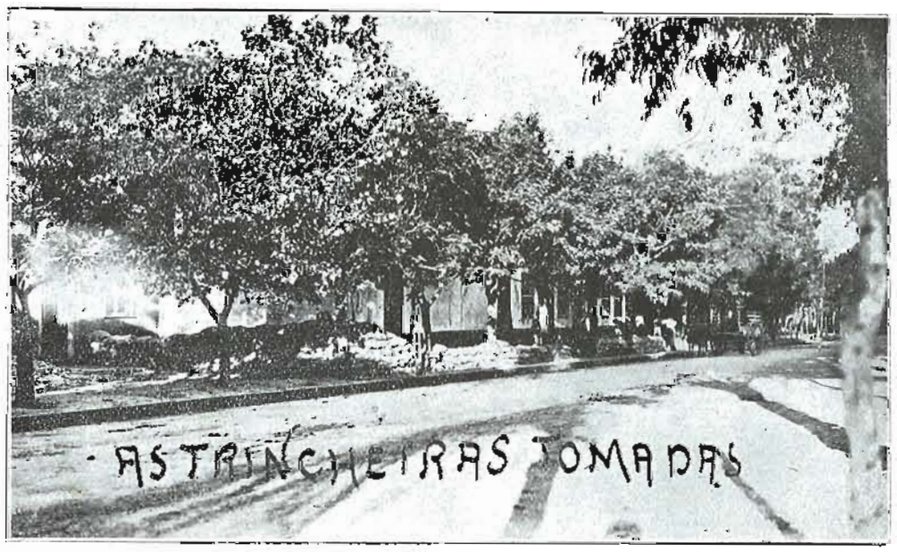
As forças recebendo as ovações da multidão

Dois heroes da tomada da cidade, retrato arrancado da Intendencia Municipal.

TOMADA DE PELOTAS

Officiaes do Estado Maior — Bibiano Leite Rangel, Fernando Palmeiro, Carlos Jausen Homero Bueno

Ei-lo em todo o seu esplendor...



Aspecto das trincheiras depois de tomadas.

O heroe de 13 annos Herminio Albuquerque.

* Tomada de Pelotas *

Dr. Moraes Fernandes, fazendo o necrologio dos heroes que tombaram na tomada de Pelotas.

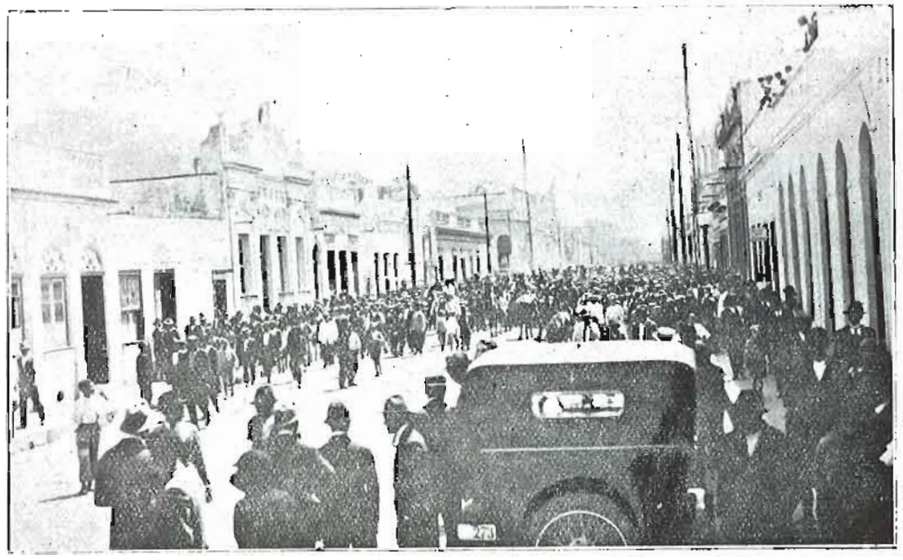
Um grupo de libertadores.

Mario Pimenta e Nery Corrêa, dois ardorosos "bandoleiros".

Gal. Zeca Netto e seu Estado-Maior, posando para o Album dos "Bandoleiros".

TOMADA DE PELOTAS

Ataque ao 1.º posto pelas forças libertadoras



Em communhão com o povo

General Zeca Netto occupa a Intendencia e lavra acta da occupação da cidade

O "Condor dos Tapes" recebendo as estrondosas ovações dos leaes "bandoleiros" da cidade

D. Pedrito -- Dr. Hugo Nogueira — Cypriano Munhoz — Rivadavia — Benjamin Leitão — Homero Leitão — Quinote Bueno — Cel. Horten-Rodrigues — Cel. Mallet dos Santos — Dr. Alvaro Costa e officiaes.

Aesignalado com uma × — O Cap. Mario Dias, das forças do Gal. Zeca Netto, ferido em combate, vindo a fallecer em consequencia dos mesmos na Encruzilhada.

Gal. Estacio e ajudantes defronte a barraca churrasqueando

Cap. Mario Dias, no esquife velando-se.

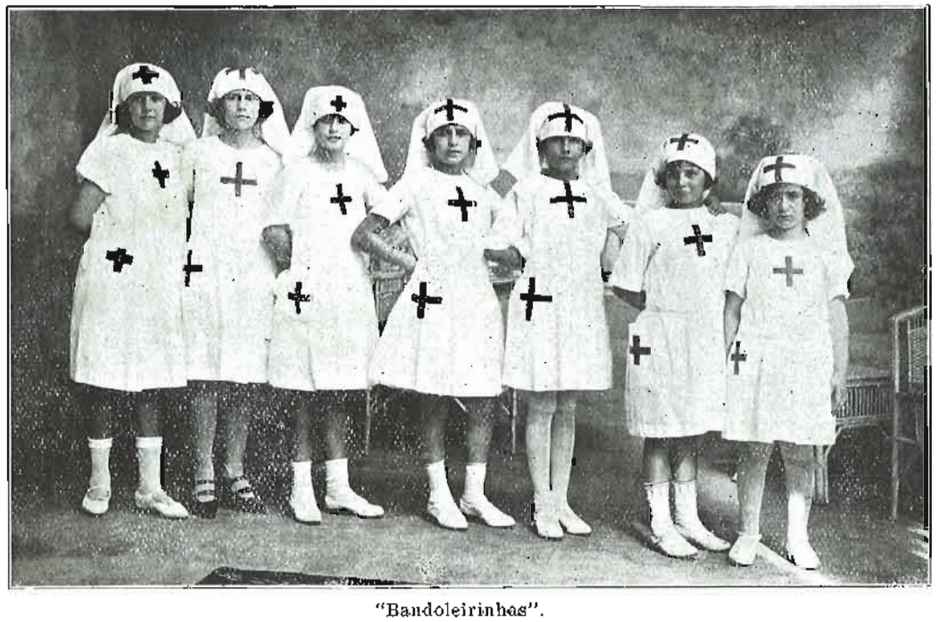
Cap. Carlos Sune, commandante do esquadrão de lanceiros do Gal. Estacio.

O enterramento do mallogrado Cap. Dias.

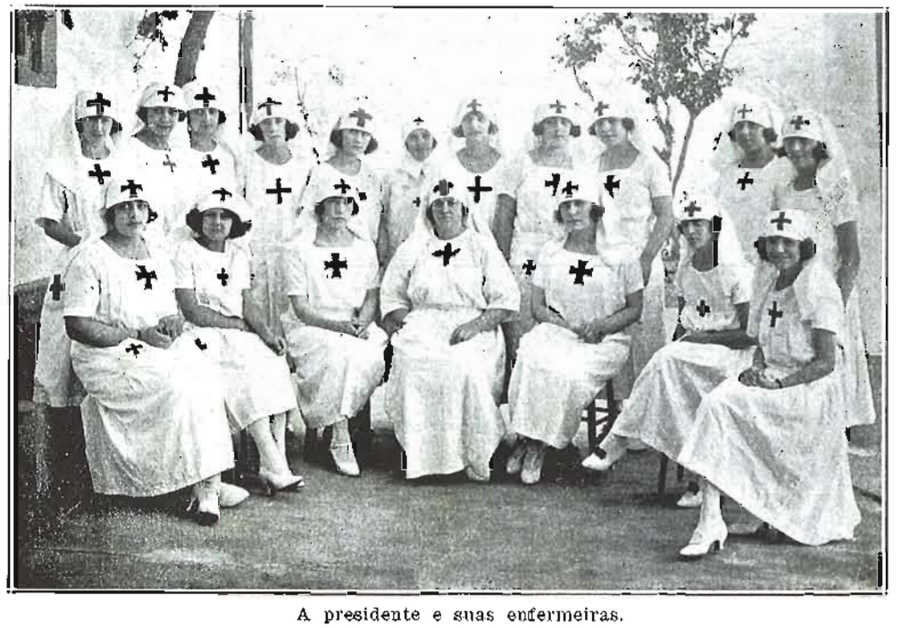
Pelotas

Grupo de senhorinhas que tomaram parte na grandiosa festa em beneficio da Cruz Vermelha.

Grupo de feridos libertadores recolhidos ao Hospital da Cruz Vermelha Libertadora.



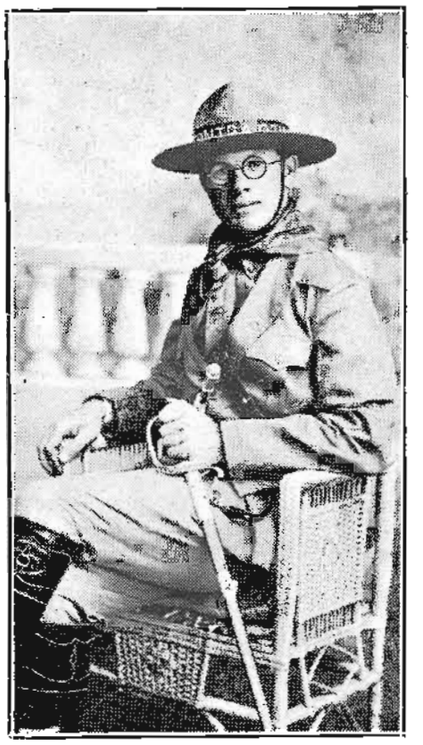
"Bandoleirinhas".



A presidente e suas enfermeiras.

Um valente e convencido "bandoleiro" das forças do Gal. Netto.

Dr. Joaquim Tiburcio de Azevedo, notavel jurista patricio, que tem sido um dos esteios mais resistentes da causa libertadora.



O valente Major Theo Kleumann, das forças do Gal. Zeca Netto, ex-official do Exercito allemão.

Senhorinhas da élite que tambem prestaram o seu concurso no grande festival.

Dr. Olive Leite, das forças do Gal. Honorio.

Senhorita Doralina Rufino, da Cruz Vermelha de P. Alegre.

Cap. Arnaldo Grossmann, commandante da força de Carlos Barbosa.

Tres gentis enfermeiras da Cruz Vermelha de Pelotas.

Grupo de medicos, enfermos e enfermeiros da Cruz Vermelha de Pelotas. Guarda do Exercito ao hospital, o 2.º sentado da D. para a E. o bravo Major Dutos, ferido no combate do Passo do Mendonça.

Tte. Carlos Bozano, academico de direito da nossa faculdade ferido no combate do Passo do Mendonça.

Convalescentes no H. da C. Vermelha em Pelotas, feridos em combate.

Cel. Hygino Pereira, valente libertador assaltante de S. Sebastião do Cahy e outras localidades.

Dr. Arnaldo Ferreira, advogado de escol e um dos "bandoleiros" de reaes serviços a causa da libertação.

Cruz Vermelha de P. Alegre: Drs. Thomaz Mariante, Arlindo Silva, Gabino Fonseca, Renato Barbosa e Alfredo Simch.

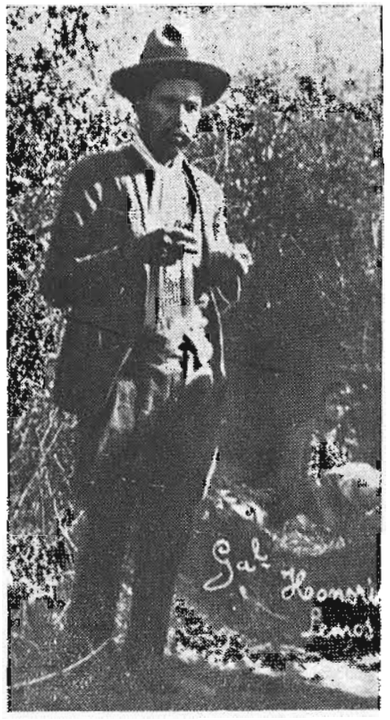
Dr. Antonio de Moraes Fernandes, o abnegado baluarte do federalismo na capital.

Major Annibal Barros Cassal, assistente das forças do Gal. Honorio Lemes.

Snr. Pompilio Ferreira, do alto commercio desta praça, que teve a coragem civica de levantar a voz, contra a dictadura na Associação Commercial.

Dr. Heitor Mercio, das forças do Gal. Honorio.

Fabio Bueno, das forças do Gal Portinho.



"O tropeiro da liberdade"

Cel. Vasco Alves, assassinado pela guarda municipal de Alegrete, em 25 de Novembro de 1922, no momento em que pedia calma aos dictatoriaes, quando faziam disturbios por estarem perdendo a eleição. O delicto deu-se na Intendencia onde se feria o pleito. O crime ficou impune.

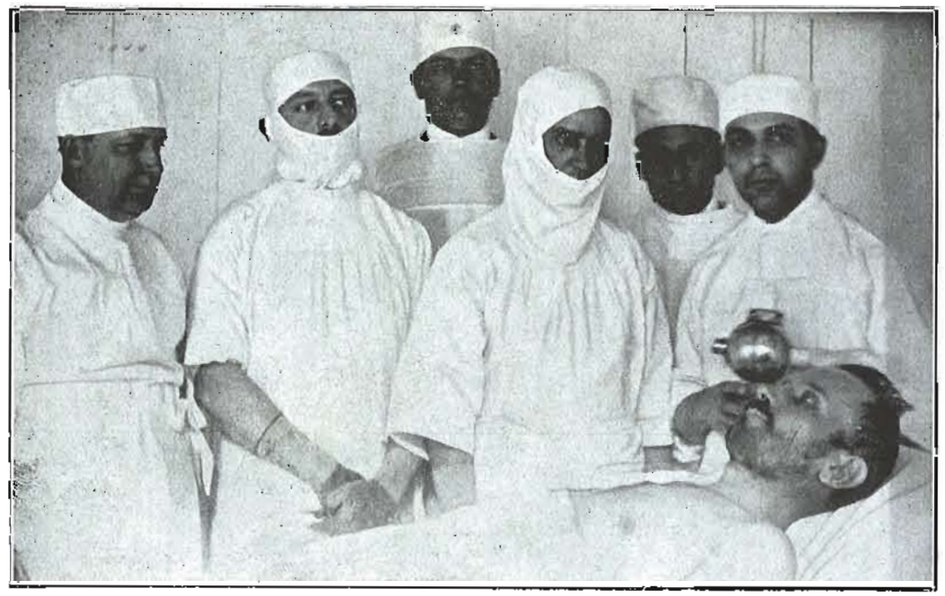
Tte. Luiz Villanova, do Estado Maior do Gal. Portinho.

Cel. Chico Marinho e alguns officiaes

Alegrete — UM DEGOLLADO

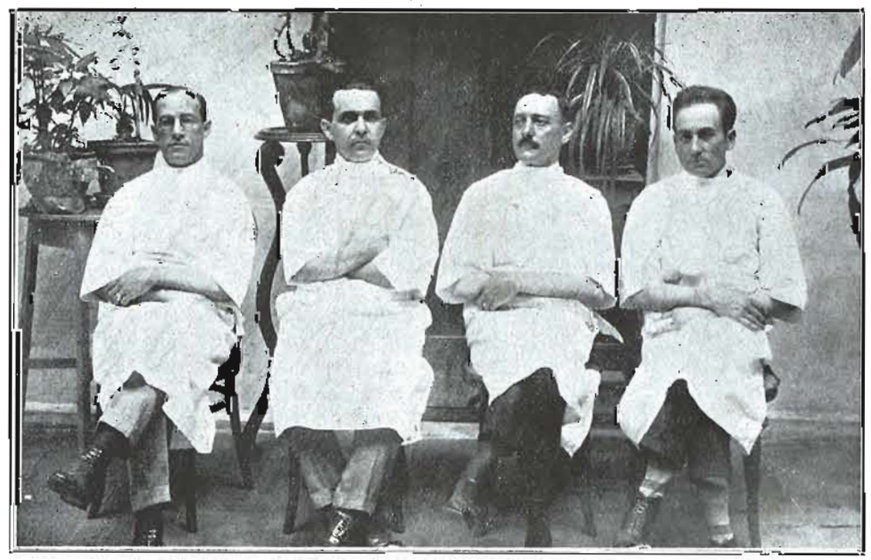
Trabalho para que se justou o mercenario.

Otto Bumbel, ferido em combate no Erechim.



Bumbel depois de operado pelo dr. Moysés, auxiliado pelos drs. Simch, Silva, Gabino, Severo e Mariante.

Directoria da Cruz Vermelha. Senhoras Alves Rolim, dr. Torelly, Baptista Pereira, dr. Annes Dias, dr. Thomaz Mariante.



Pharmaceutico Candido Batalha — dr. Thomaz Mariante — dr. Alfredo Simch — dr. Rivadavia Severo.

RUMO A LIBERDADE

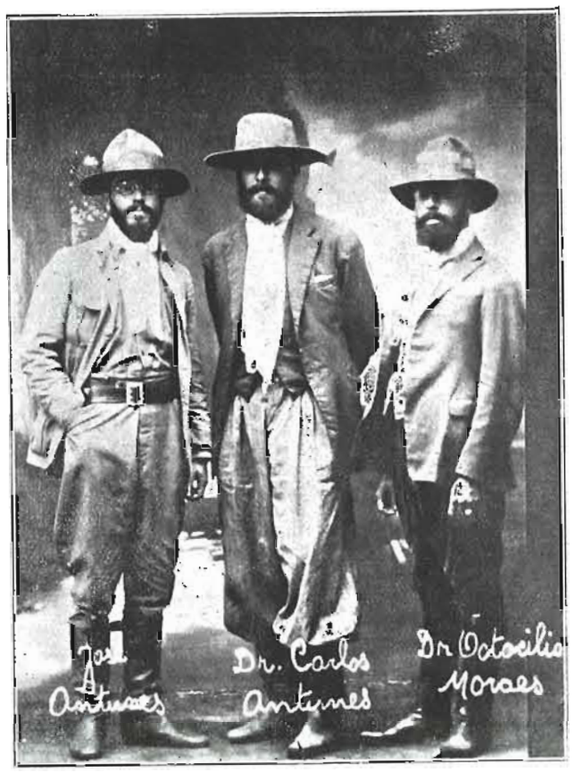
Cel. Fructuoso Pinheiro Machado, um dos "bandoleiros" que foi a Pedras Altas convidar o eminente Dr. Assis Brasil, para a campanha regeneradora.

Tte. Jorge Elejalde, sahindo de Pedras Brancas, afim de incorporar-se as forças do Gal. Zeca Netto. Morto em combate.

Abrilino Lança — Director do valente "O Democrata".

Cachoeira — No medalhão Dr. Minuano de Moura. Dr. Assis Brasil em companhia da directoria do Comité Fró-Assis. Cel. João Augusto Leitão, Cel. David Soares de Barcellos, Dr. João Mussen, Dr. João Faria Corrêa e Antonio José Ribeiro da Silva.

Dr. José Nicoll de Almeida, "bandoleiro" abnegado.

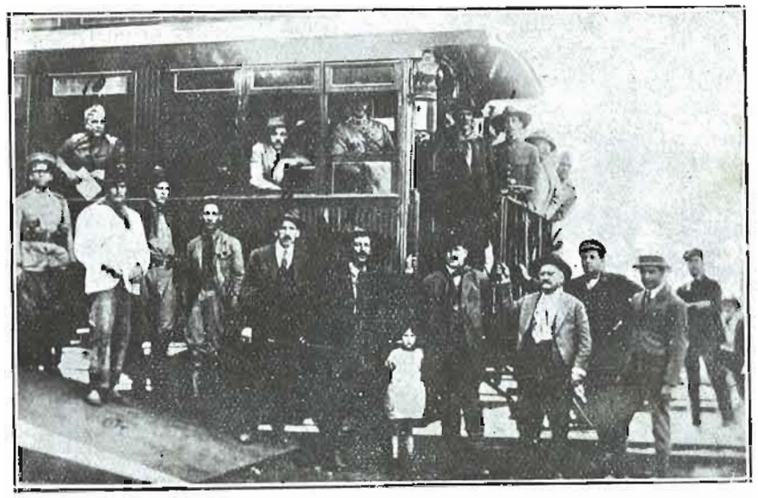


Dr. Fernando Abbott, velho democrata, chefe em S. Gabriel.

Frediano Trebbi, valente jornalista director do "Rebate" de Pelotas.

Todos os feridos do combate de Ibirapuitan.

Dr. Eurico Lustoza, jornalista e conceituado advogado.



O Ministro da Guerra despedindo-se no Herval, depois da conferencia com o Gal. Felippe Portinho.

Exma. Vva. Cel. Vasco Alves, ladeada por seus seis filhos — honra da nova geração gaucha.

O primeiro emissario federal

Dr. Tavares de Lyra

Porto Alegre — Aspecto da chegada do Ministro da Guerra, em 1.º de Novembro. Vista tomada do torreão da Repartição dos Correio e Telegrapho.

O arcebispo da Paz

S. Ex. Revdma. D. João Becker

Vultos da causa redemptora

Hugo Barreto
Redactor-chefe da valente "Ultima-Hora" de Porto Alegre.

Lourival Cunha
O intelligente polemista do jornal "Ultima-Hora" desta capital.

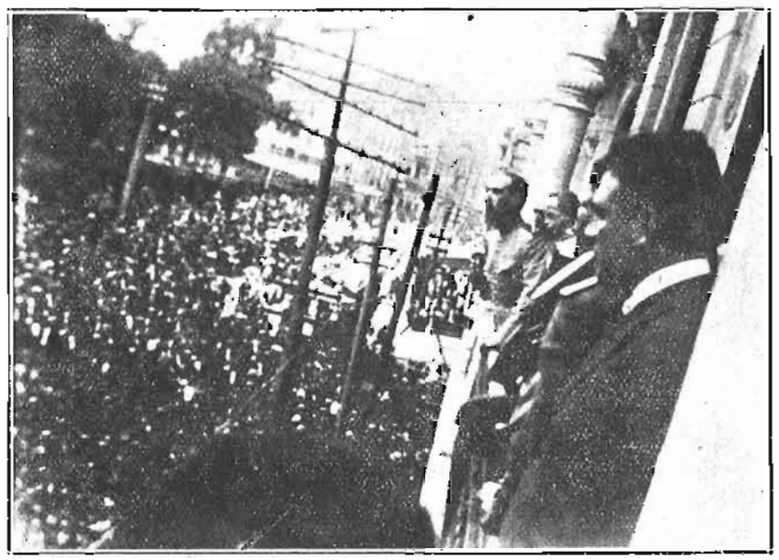
Mario Sá — brilhante redactor da "Ultima-Hora".

Dr. Angelo Pinheiro Machado
Da velha estirpe

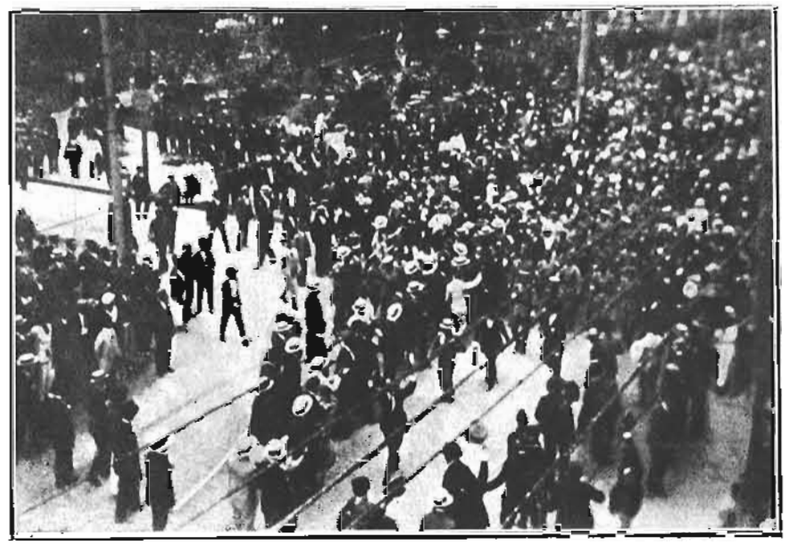
Dr. Maciel Junior, deputado federal, chefe politico de grande prestigio na causa redemptora de 1923.

Dr. Arthur Caetano da Silva
Deputado federalista

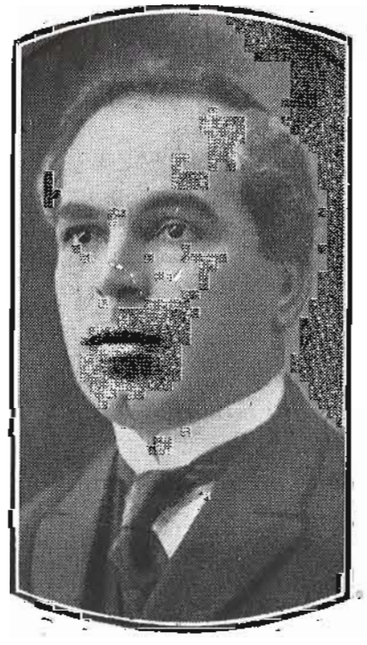
A CHEGADA DO MINISTRO DA GUERRA



S. Exa. Ministro da Guerra fallando ao povo no dia de sua chegada a esta capital.



Chegada da força federal depois dos lamentaveis acontecimentos do dia 1.º de Novembro.



Deputado Alves Valença, orador fluente, medico de nomeada e uma das figuras de mais destaque na revolução.

Milhares de pessôas, defronte ao Grande Hotel ouvem e acclamam S. Ex.

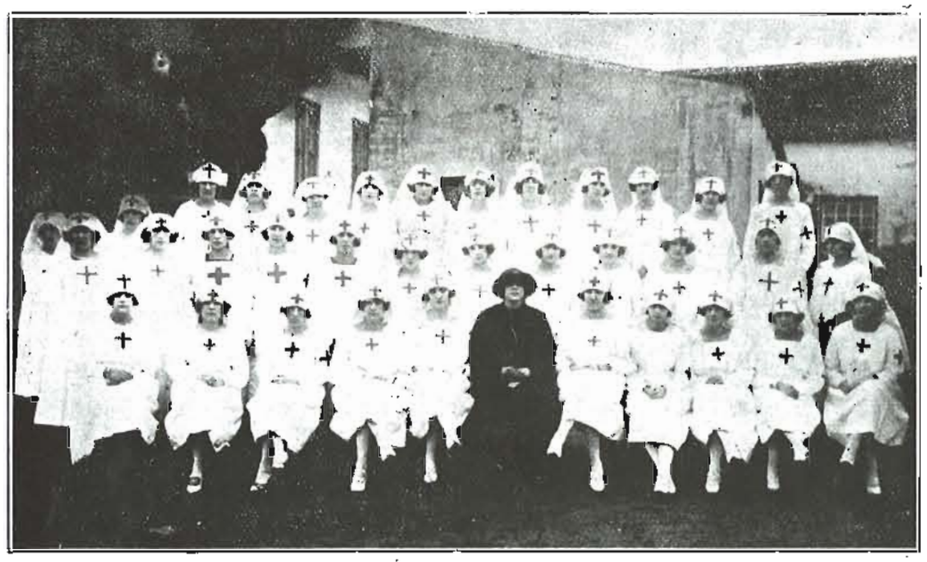
Professor Plinio Casado, presidente da Cruz Vermelha desta capital e o baluarte dos "bandoleiros".

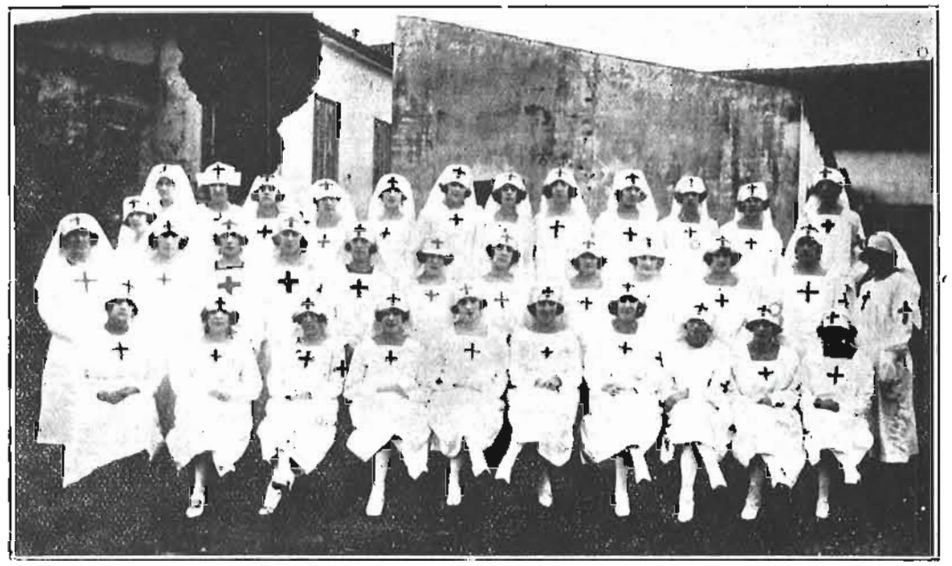
Senhorinha Alda Peres, da Cruz Vermelha de Bagé.

O veterano de 93 Cel. Adão Latorre, morto em combate com 86 annos.

O Cap. Romeu Barreto de Borba, das forças do Gal. Estacio.

Alegrete — Uma apotheose ao Gal. Honorio Lemes, no dia de sua chegada.



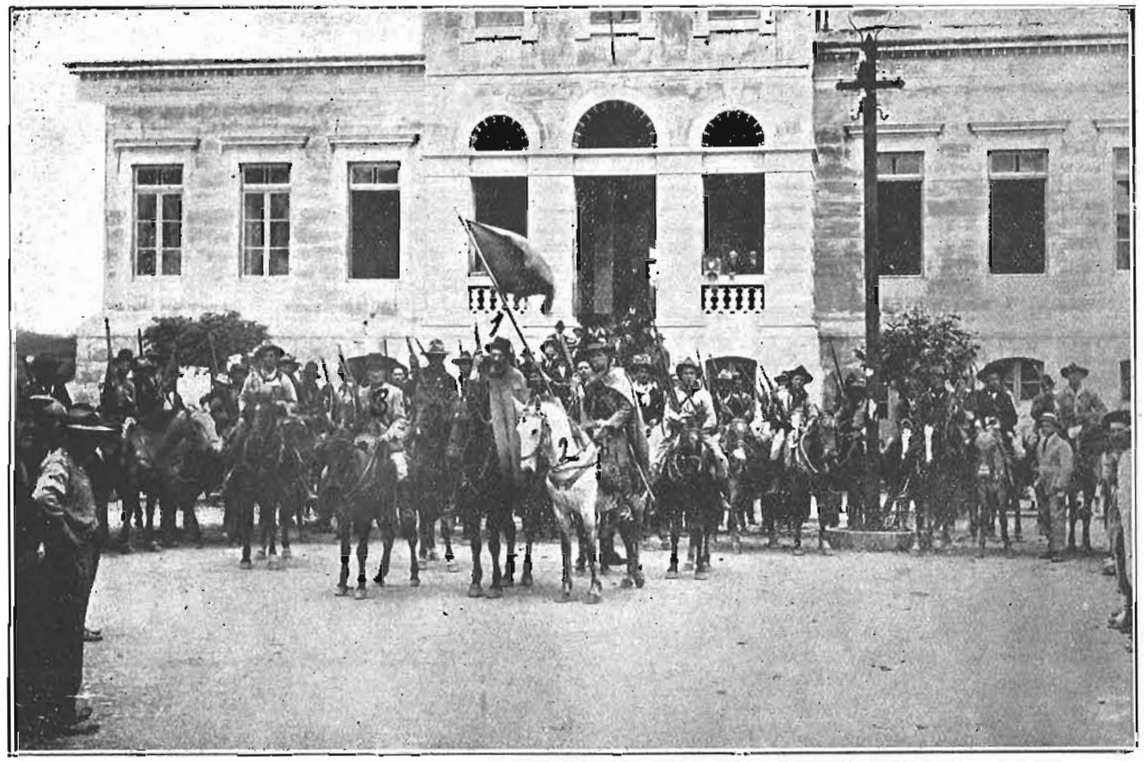


S. Gabriel — Senhoritas Doralice Cunha, Diva Pereira, Diva Brites, Chininha Vaqueiro, Wanda Lopes, Snra. Zoraide Mercio. Senhoritas Odith Santos, Jandyra Lima, Maria José Vaqueiro, Hilda Cabeda, Albenaiz Santos, Iza Bachine, Zequinha Borges, Carlotinha Barros Vieira, Amanda Laureano, Clarinha Fulcão, Jandyra Borges, Lina Assis Brasil, Noemia Castilhos, Moza Cabeda, Alice Petrarca, Rachel Menna Barreto, Odessa Petrarca, Carlinda Castro, Sarah Cardoso, Amalia Caldeira, Jacy Valle, Alzira Vaqueiro, Amalia Ramos, Cecy Azambuja, Branca Barros, Carmen Soares, Arlinda Assis Brasil, Morena Barros, Alcy Brandão, Candura Brites. Da Cruz Vermelha Libertadora

Grupo de officiaes das forças do Cel. Jango Padre.

O illustre parlamentar Souza Filho, deputado federal por Pernambuco, que bateu-se na Camara Federal pela causa libertadora.

Cel. Jango Padre, entrando na Coxilha Grande (Lagoa Vermelha).



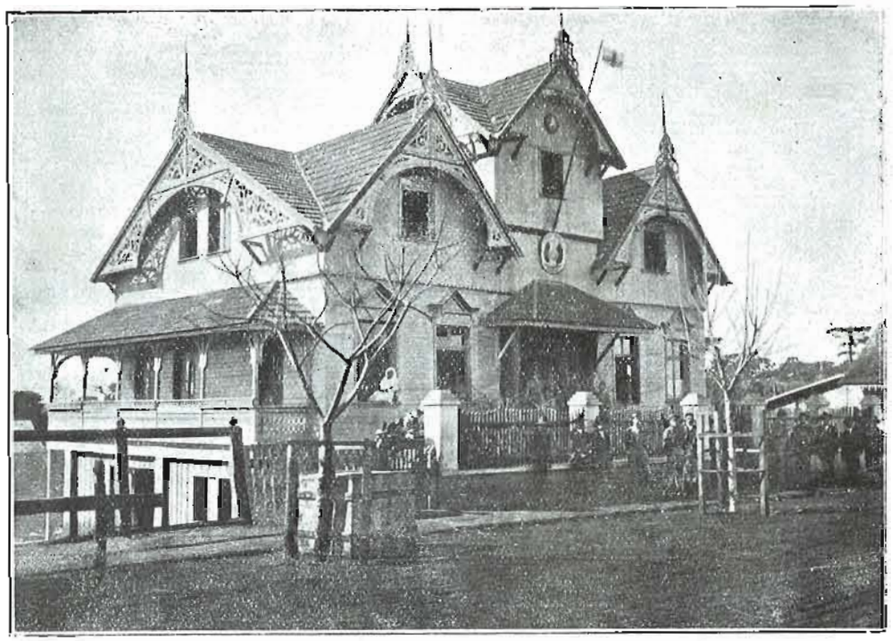
Força do Cel. Mariano Pedroso de Moraes, defronte a Intendencia após a tomada da Villa em 5-11-1923

Séde da Cruz Vermelha de Bagé.

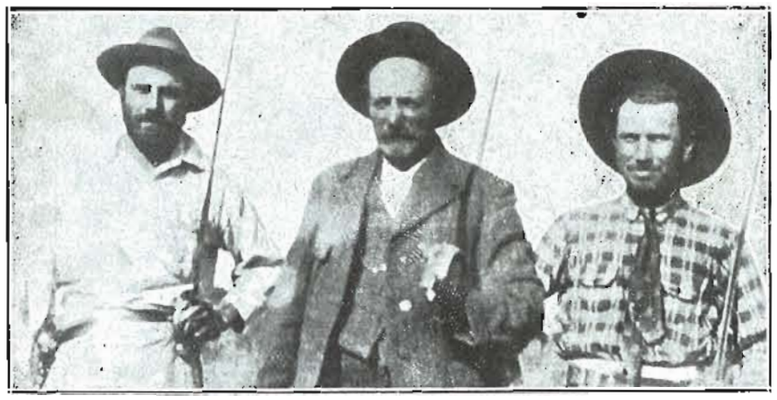
Ministro da Guerra em visita a Cruz Vermelha.

NO ERECHIM

O Dr. Catharino Azambuja e sua exma. esposa, cercados de "bandoleiros" no mister sagrado da Cruz Vermelha



Edificio onde o Dr. Catharino Azambuja installou o hospital de sangue.



Fausto Prates — Eurico Duarte e Enedino Fonseca, treis "bichões" da revolução libertadora.

Columna revolucionaria, levantando acampamento.

Major Rodolpho Ribeiro de Lemos F.°
das forças Gal. Portinho

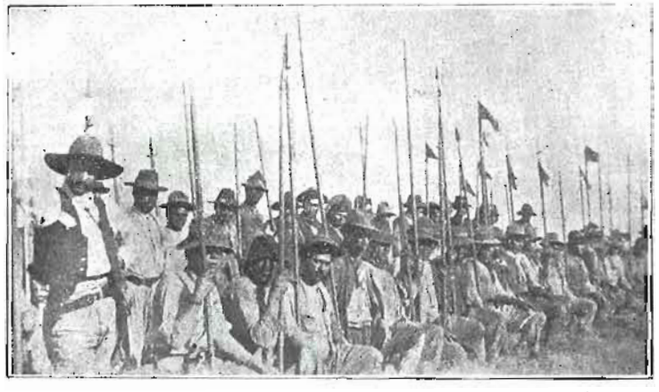
Dr. Rego Lins um dos campeões da libertação.

Dr. Luiz Affonso Chagas integro juiz federal

Da esquerda para a direita: 1.º Tenente Ribeiro de Lemos, das forças de Zeca Netto — 2.º Deputado Gaspar Saldanha 3º Senador Soares dos Santos — 4" Deputado Antonio Monteiro — 5º Coronel Antonio, com 76 annos, das forças do General Portinho

Grupo de officiaes do General Estacio

Cap. Zeno Zielinski.



Esquadrão de lanceiros do Gal. Honorio Lemes.

Porto Alegre, 29 de Setembro de 1923

Meus queridos e bons paes.

Impossivel me seria permanecer impassivel por mais tempo, emquanto nossos irmãos, com as mesmas obrigações moraes, expõem-se a todos os sacrificios na coxilha, pela liberdade do nosso Rio Grande.

Meu pae:

Lembra-te que de ti herdei o pau ginete que não se submette a nenhuma tyrannia. Sempre me ensinaste ter por ideal a liberdade.

Minha mãe:

de ti herdei o nome dos Marquez de Sousa.

Vou combater pela liberdade do Rio Grande:

si voltar, voltarei orgulhoso de ter cumprido com o meu dever de gaúcho.

si ficar no campo da lucta, terei a gloria de morrer pelo Rio Grande

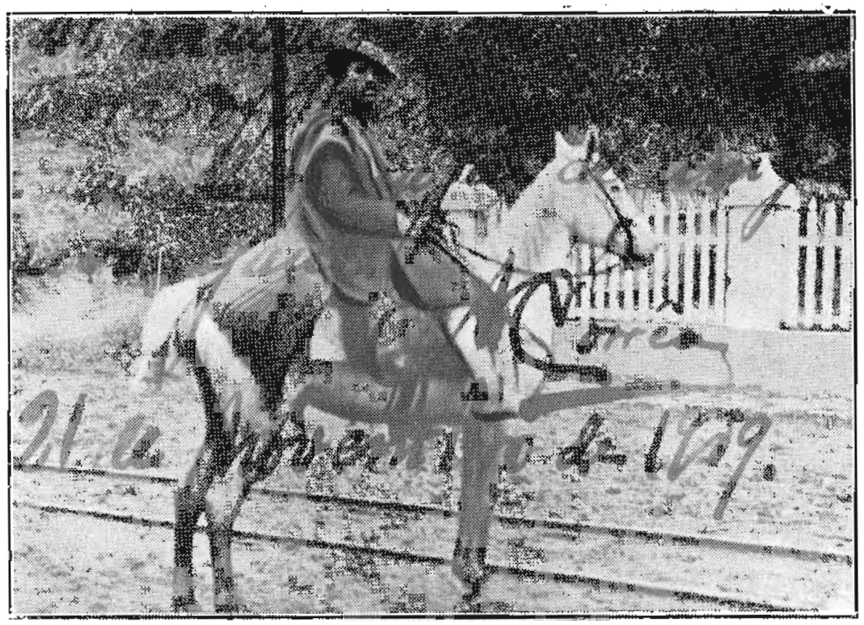
de morrer como um Marquez de Sousa.

Sempre que me fôr possivel mandarei noticias.

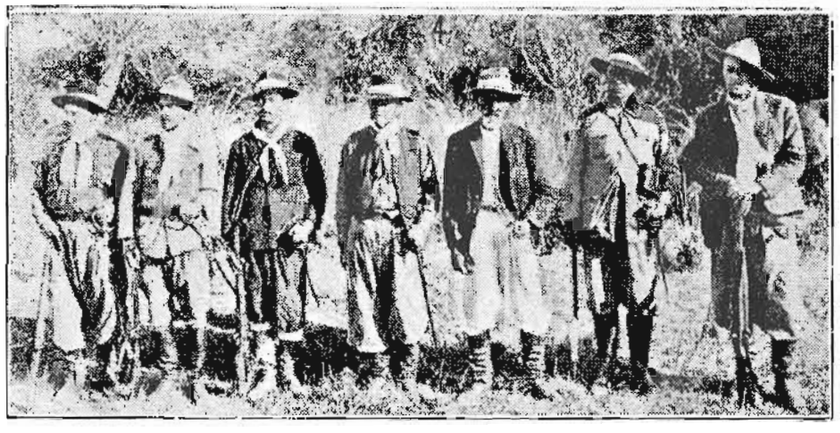
Acceitem beijos do filho que esforça-se por ser digno gaúcho e digno do nome que traz.

Zeno

Fac-simile da carta patriotica do Cap. Zeno, quando seguiu para as forças do Gal. Netto, despedindo-se de sua familia.

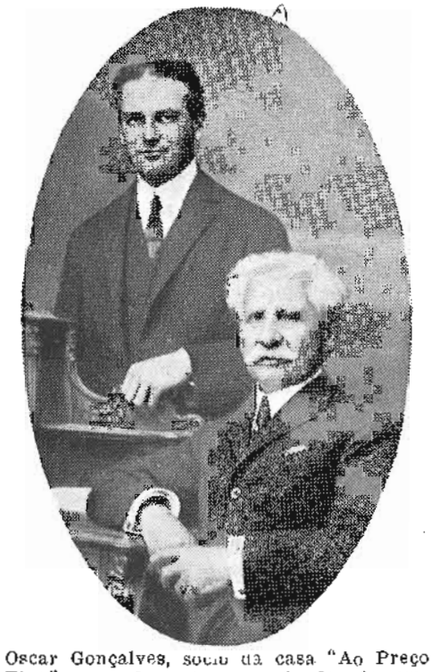


Dr. Adalberto Corrêa, o valente governador de Quarahy.

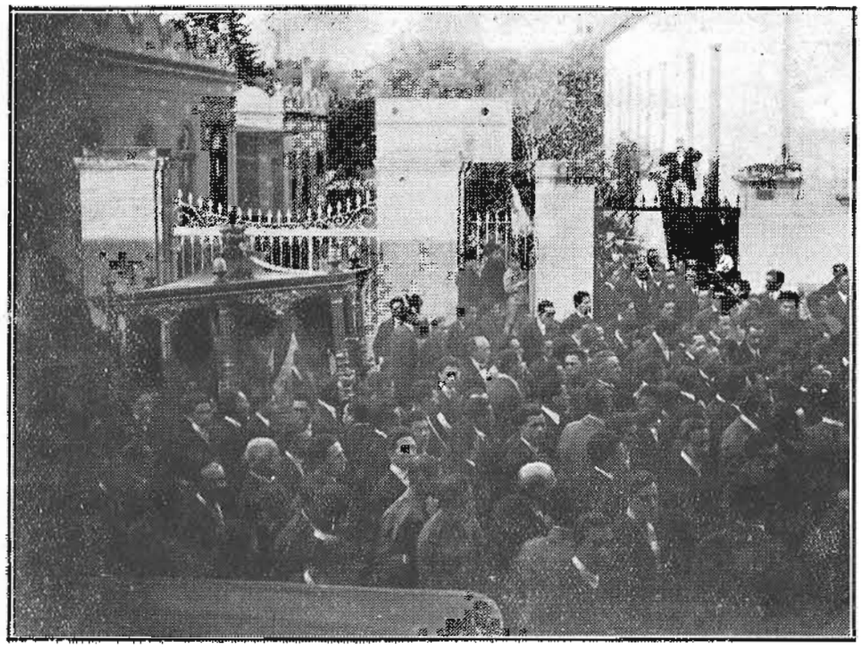


Grupo de officiaes das forças do Gal. Netto.

MADRUGADA RUBRA



Oscar Gonçalves, socio da casa "Ao Preço Fixo", covardemente assassinado, de emboscada, pela gente da policia estadual, na tragica madrugada de 4 de Agosto de 1923 — Sentado S. Exa. o dr. Assis Brazil.



O feretro de Oscar Gonçalves, sahindo da casa mortuaria, á rua da Conceição.

O valoroso Tte. Luiz Carlas de Oliveira, ferido com trez balazios, no covarde attentado da noite de 4 de Agosto de 1923, na Praça dos Bombeiros, nesta capital.

Humberto de Azevedo Silveira — commerciante — morto no conflicto de 1.º de Novembro por occasião da chegada do Ministro Gal. Setembrino de Carvalho.

Innocencio de Bittencourt, Instructor do Tiro 4 — assassinado por praças da B. M. na noite de 2 de Novembro de 1923

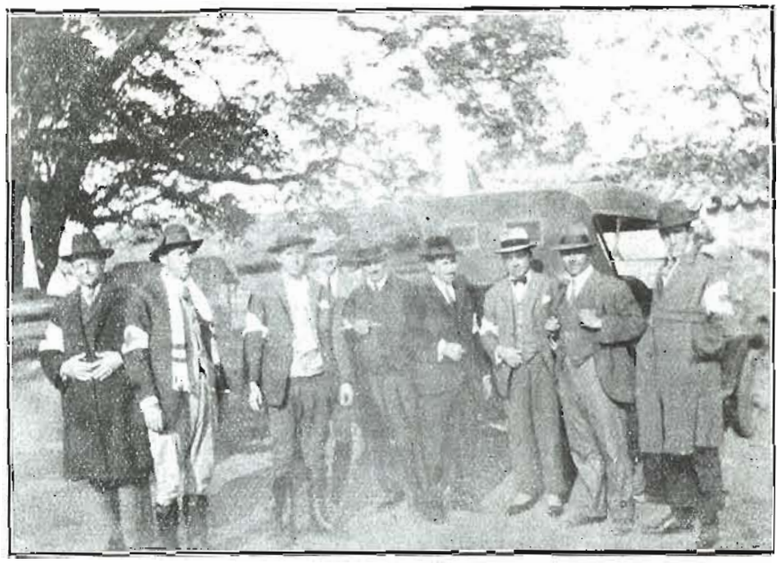
Florismundo da Costa Siqueira, guarda-aduaneiro, heróe que resistio os "janizaros" na esquina do edificio da Caixa Economica, onde foi morto em 1.º de Novembro de 1923.

OS HERÓES DA SERRA

1-Cap. Ponciano Rodrigues — 2-Cel. Sainstiano de Padua — 3-Gal. Felippe Portinho — 4-Cel. Necc Carlos — 5-Cap. Alfredo Horn — 6-Cap. Victor Baptista — 7-Major Lanza Cordeiro — 8-Cel. Mariano Pedrozo de Moraes — 9-Arthur Baptista — 10-Horn Filho — 11 e 12-Officiaes que acompanharam o Gal. Portinho a Bagé.

Na Serra — Depois da refeição no acampamento do Gal. Felippe Portinho.

Capitão Luiz Fabricio Vieira e o jornalista Hugo Barreto, director da "Ultima Hora", das forças do Gal. Portinho.

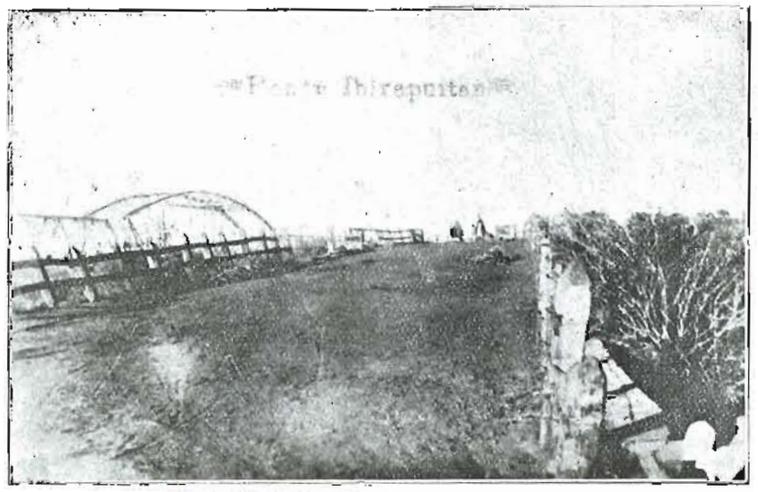


Um grupo de medicos da Cruz Vermelha de Aceguá.

O temido Cel. Francisco Vaz Ferreira (Chico Marinho) ladeado por seu filho e um amigo.

Octacilio Leal Macedo, estancieiro em companhia de um filho do Gal. Fabio Azambuja.

O libertador Ferdinando Trussardi



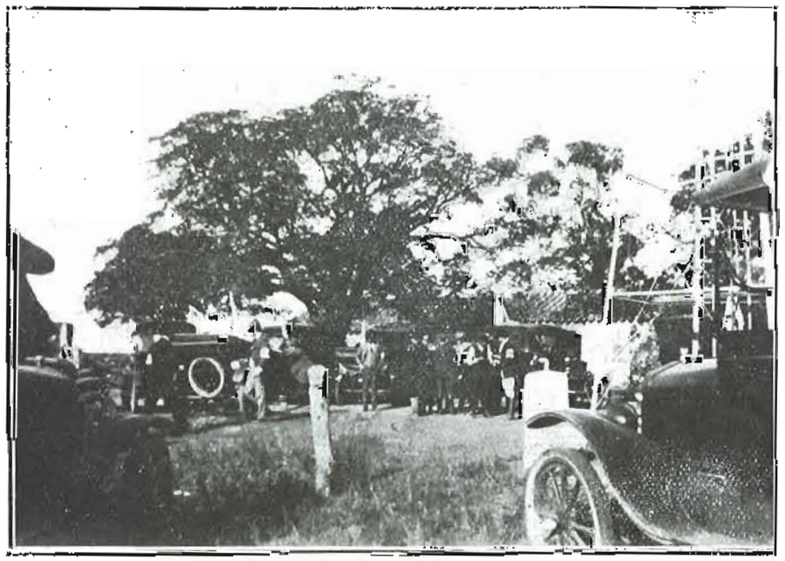
Ponte do Ibirapuitan onde se feriu o grande combate.

Os irmãos Timbauva, mortos heroicamente no combate de Ibirapuitan.

O destemido Cap. Pedro Arão

Os valorosos "bandoleiros" Pedro e Juca Severo, estancieiros em D. Pedrito e commandante das forças naquella cidade.

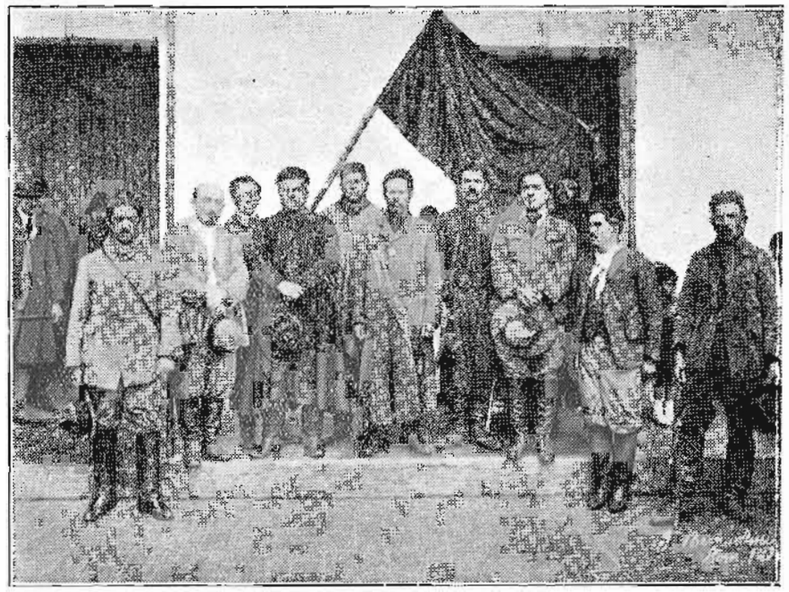
S. Ex. o Ministro Godofredo Cunha



A Cruz Vermelha de Aceguá, em acção no combate da tomada da cidade de D. Pedrito.

Alegrete — General Honorio Lemes cercado de lindas "bandoleiras".

Cel. Annibal Padão, morto cheio de gloria no assalto a S. Borja.



D. Pedrito — O "Leão do Caverá" em companhia do seu valoroso auxiliar dr. Baptista Luzardo e officiaes do seu Estado Maior.

Professor Arthur Pinto da Rocha, insigne escriptor, intemerato jornalista da redempção gaucha.

Cel. Annibal Padão, cercado pelos seus officiaes.

Dr. José Julio Silveira Martins, notavel advogado e jornalista, que defendeu perante o Supremo Tribunal Federal, com successo varios "habeas-corpus" de "bandoleiros".

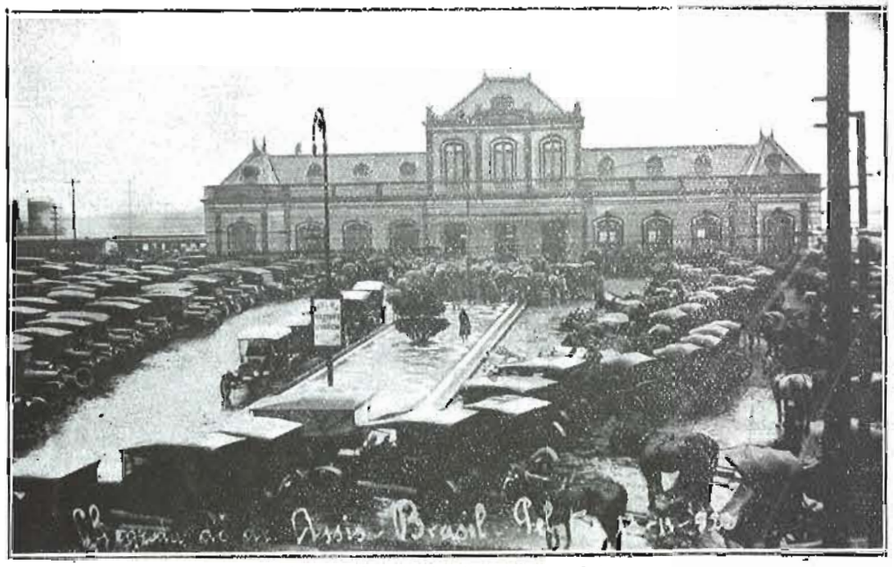
Aspecto da chegada do Gal. Zeca Netto, em Pelotas, aos 17 de Novembro de 1923, quando regressava da conferencia de Bagé.

Regresso de Bagé, do Gal. Zeca Netto — Pelotas, 17-11-923.

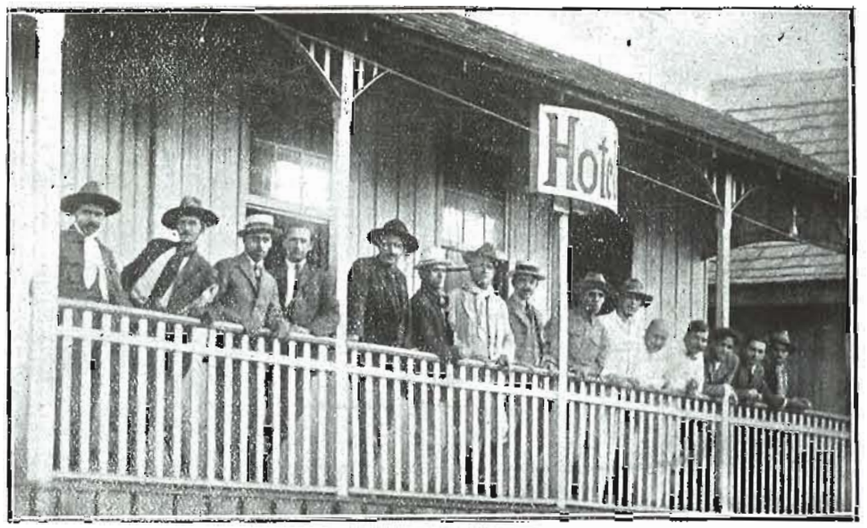
Cel. Arnaldo Mello, valente director do "Correio da Serra" de Santa Maria, e um amigo, saboreando um "creoulo" em horas de descanço.

Alma nova da raça — o pequeno heróe, de 13 annos de idade, que tomou de assalto uma das trincheiras dos ditactoriaes, em Pelotas.

Tres "bandoleiros" de valor — David Barros Cassal, Amaro Assis Brasil e Vasco Alves Pereira.



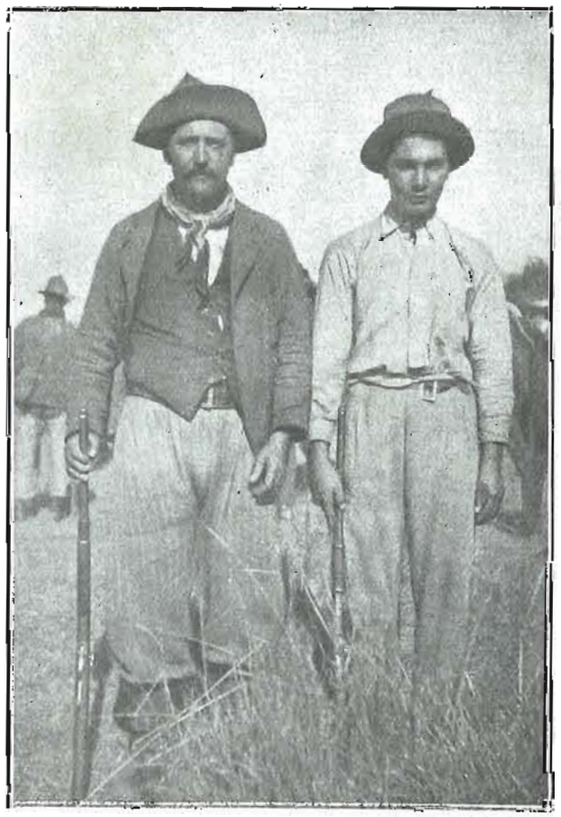
Chegada do dr. Assis Brasil á Pelotas.



O Gal. Portinho e seu Estado Maior, no Hotel em Erechim.

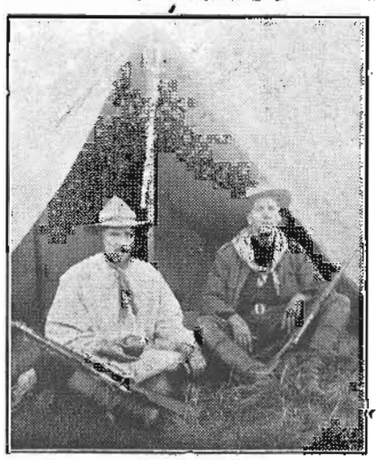
Libertadores confraternisando com o povo, em Pelotas.

Grupo de heróes pousando para a nossa objectiva, em Bagé.

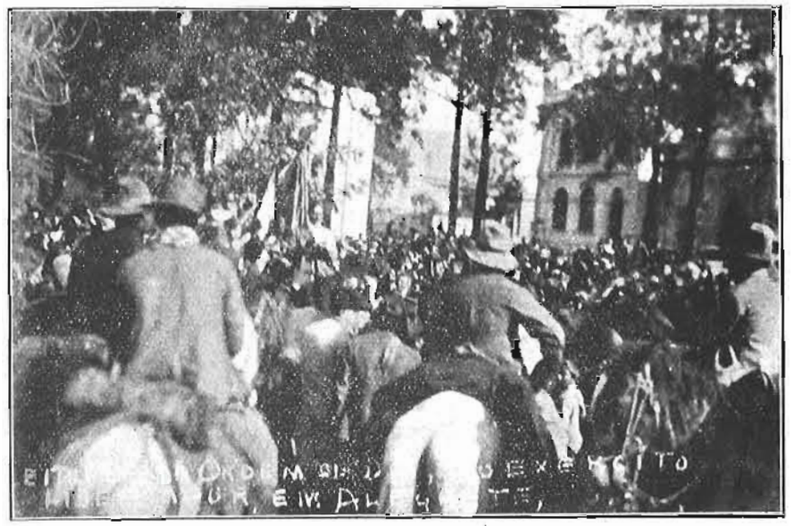


O valente capitão Elibio Marques e seu filho, heróes do combate de Ponche Verde — Bagé.

Entrada das forças "bandoleiras" de Demetrio Xavier, em D. Pedrito.



Um descanço do Cel. Toribio Gomes.



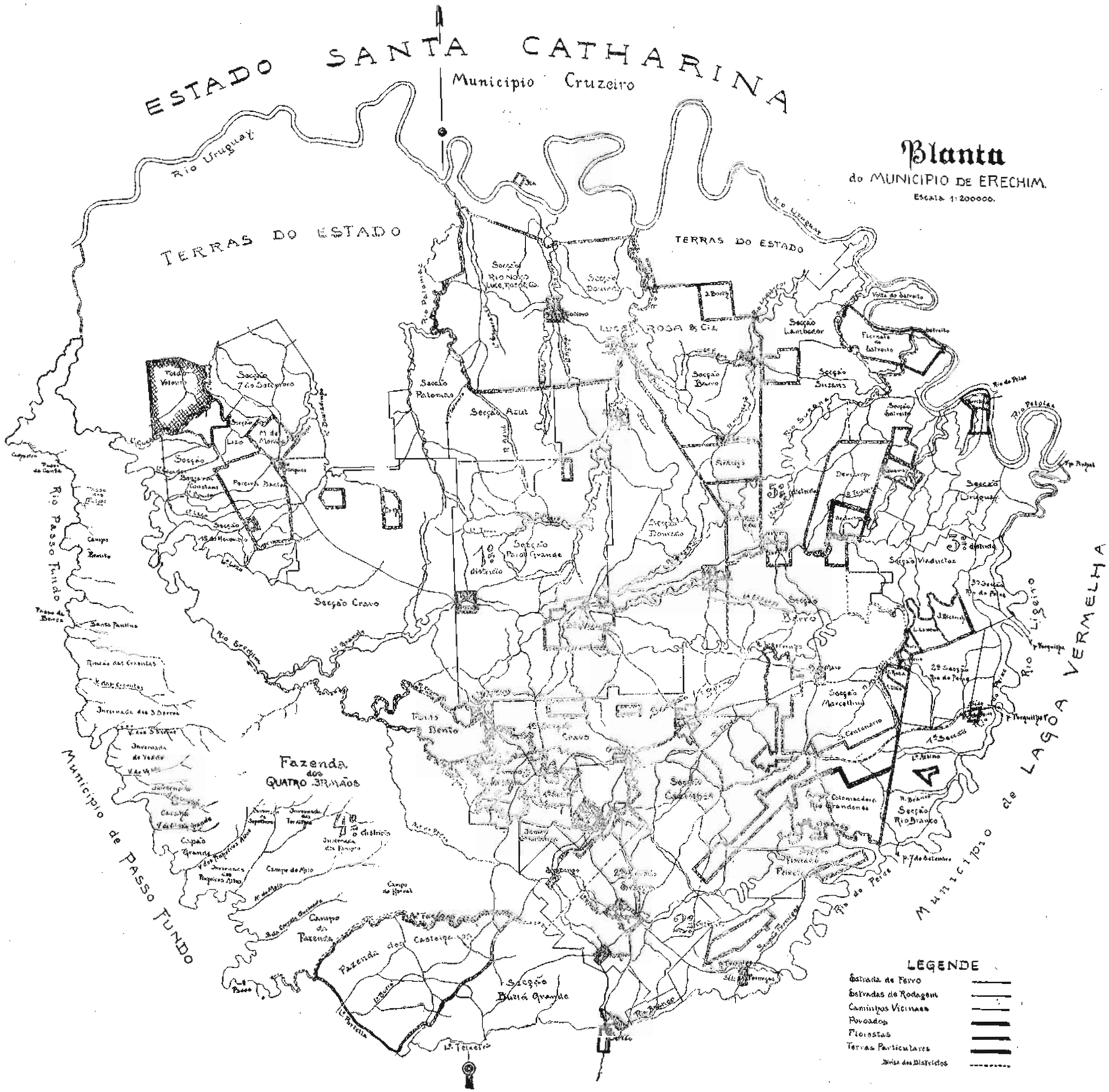
Alegrete — Em meio do maior silencio, se procede, na praça principal, a leitura da ordem do dia do Gal. Honorio Lemes, logo após á tomada da cidade.

D. Pedrito — O Gal. Honorio Lemes, cercado de "bandoleiras" na sahida da missa que, em acção de graças pelas suas victorias, a élite Pedritense mandou resar.

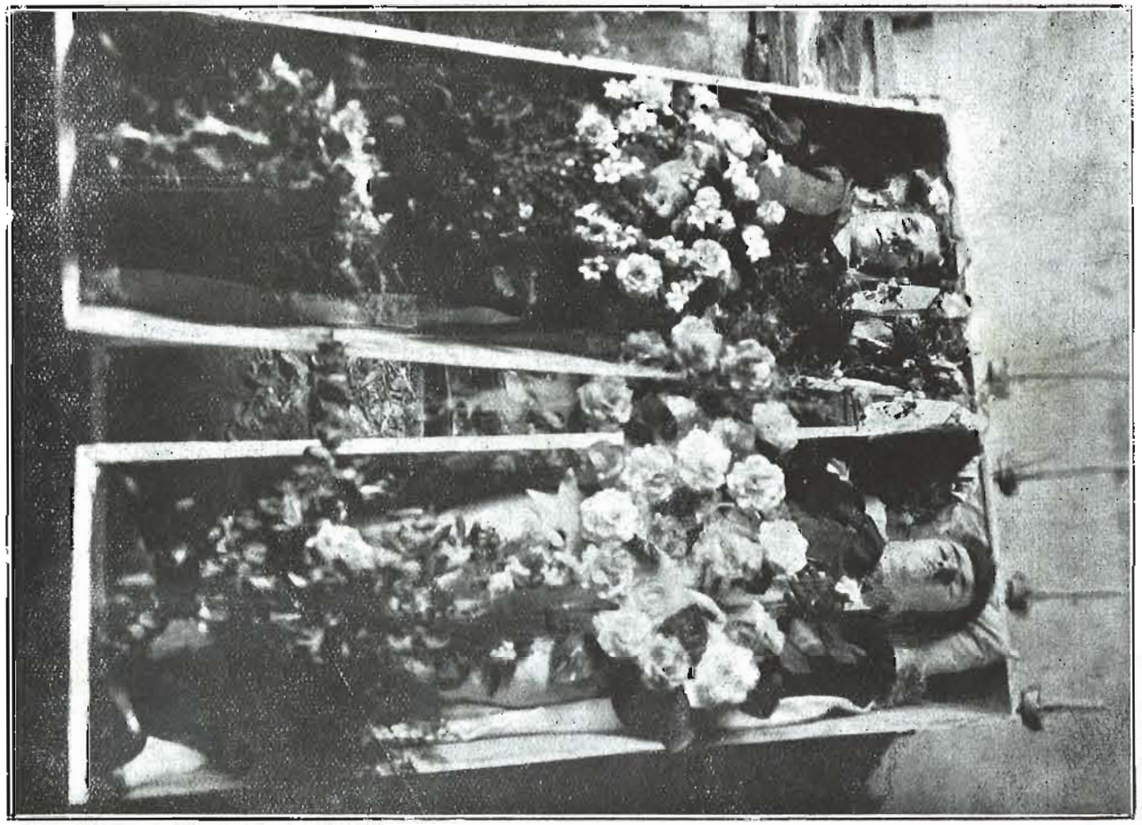
Nenê Britto, Marcirio Macedo, Ambrosio Loce e um amigo — quatro fazendeiros em São Gabriel, arvorados em "bandoleiros".

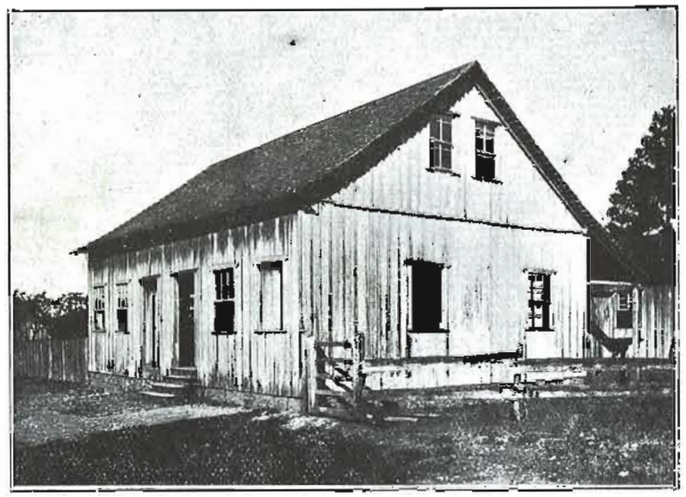
Mappa do municipio de Erechim assignalando o combate da fazenda

„Quatro Irmãos“



„O CRIME DE ANNA RECK“ (Caxias)





Depois de espancados barbara e covardemente pela policia da dictadura, os irmãos Biondo, em "Anna Reck" districto de Caxias, foram assassinados á bala e a punhal. — O crime provocou a justa revolta dos verdadeiros filhos da divina Italia, que povoam aquella localidade, collaborando nobremente pelo engrandecimento da nossa terra.

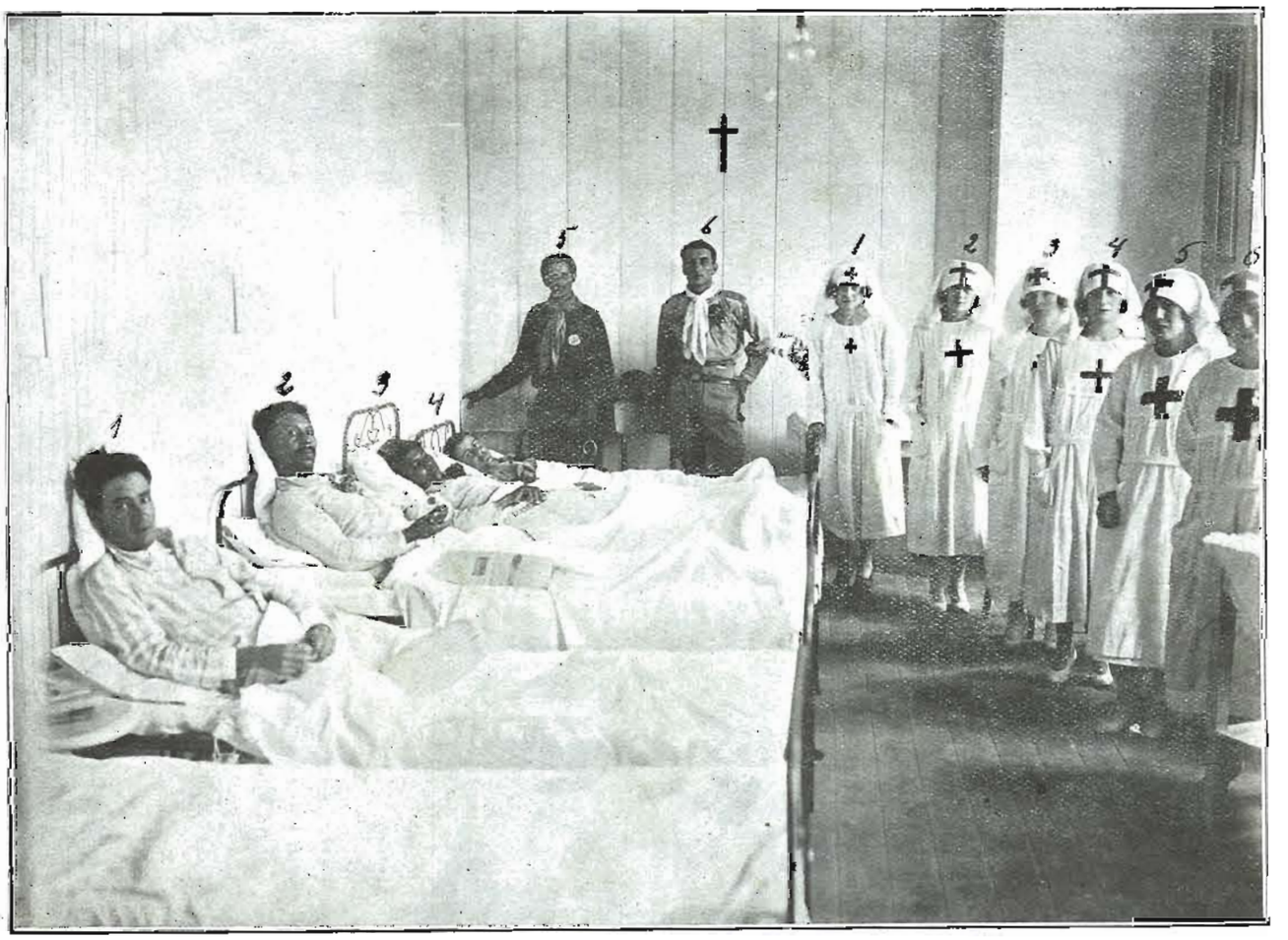
Um dos irmãos Biondo, vendo-se as lesões produzidas pelas espadas da policia "legalista".

A casa da familia Biondo, onde se deu o crime.

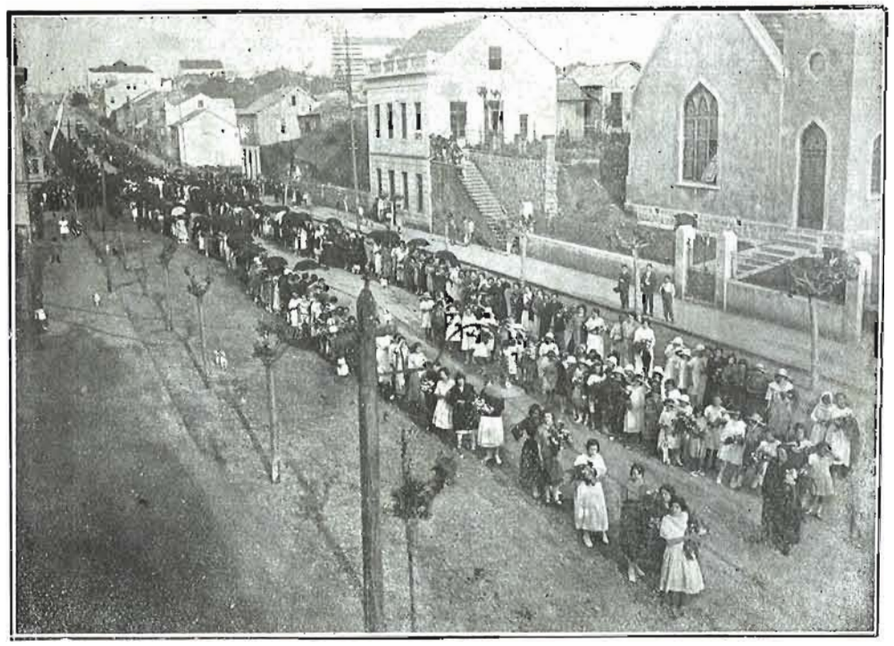
Irmanados tambem na morte.

CAXIAS

1-Dr. Romulo Carbone, director medico da Cruz Vermelha. — 2-Snra. Lydia Kelsch, enfermeira — 3-Sta. Albina Menegotto, assistente medica — 4-Sta. Izabel Rezzi, assistente medica — 5-Sargento Joaquim Ignacio Velho, ferido gravemente no ataque á S. Francisco de Paula, em 6 de Novembro de 1923.



1-1.º Tte. Agnello Leonidas Castello Branco — 2-Sargento Joaquim Ignacio Velho — 3-Soldado Antonio Porto Alegre — 4-Pedro Fernandes, praça do C. P. do dr. Paim — 5 e 6-Dois revolucionarios em visita aos feridos Sargento Lobo e Cap. Ulysses Bottaso. Enfermeiras da Cruz Vermelha Caxiense: 1-Srtas. Norma Pieruccini — 2-Nobelina Faccioli — 3-Eliza Chittolmer — 4-Maurilia Faccioli — 5-Conceição Labordette — 6-Marincha Labordette.



CAXIAS

COMO OS „BANDOLEIROS" SEPULTAM OS SEUS

Aspectos do enterramento do libertador Biassus, ferido em combate, no Erechim. Vê-se velando o Tte. Biassus, a esforçada "bandoleira" senhorita Theresinha Menegotto de Lunardi, da élite da cidade de Caxias, onde a população lhe consagra a justa estima que os seus meritos piedosos impõem.

PORTO ALEGRE

Uma visita a Cruz Vermelha desta capital pelo Comité de Pelotas, da esquerda para a direita de pé: Dr. Plotino Duarte, Dr. Francisco Simões. Dr. José Pereira Lima, Dr. Urbano Garcia, Dr. Jayme de Freitas Faria. Leopoldo Souza Soares, Cel. Frederico Costa. Dr. Thomaz Mariante, Dr. Renato Costa. Sentadas: senhoras Dr. Thomaz Mariante, Dr. Torelly, Baptista Pereira, Dr. Annes Dias e Alves Rolim.

Lucia e Helena, duas galantes "bandoleirinhas" filhas do sr. Luiz Alves Rolim.

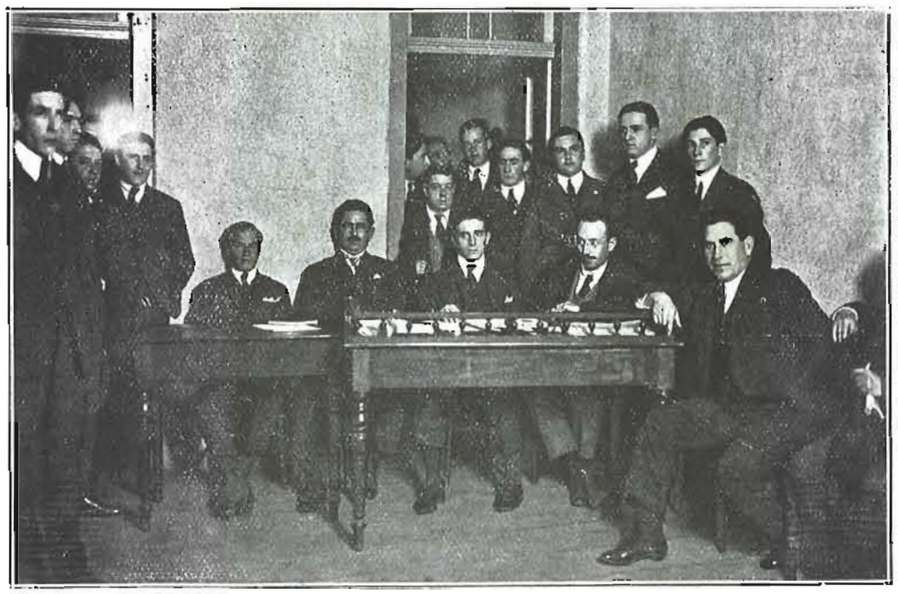
Sr. Augusto Lagdner, do alto commercio que gentilmente offereceu a casa de sua residencia para nella ser installada o Hospital da Cruz Vermelha.

Tombaram como bravos, no combate de Cangussú, aos 14 de Agosto de 1923 — honra de suas familias; — orgulho da nossa raça.

Cap. Raphael de Azambuja Buttël, das forças do Gal. Estacio ferido no combate do Seivalsinho.

Chegada a Capital da commissão que foi a Pedras Altas convidar o dr. Assis Brasil, no inicio da campanha. Emilio Corrêa (fallecido), Cel. Fructuoso Pinheiro Machado, Dr. Souza Lobo.

Oscrio Custodio, menor de 15 annos, heroica ordenança do Gal. Netto.



Inauguração do Centro Civico Rio Grandense. Directoria: Dr. Eurico Lustoza, Dr. Joaquim Fialho, Dr. Raul Pilla, sr. Antenor Lemos.

O casal Luiz Alves Rolim, proprietario do "Hotel Lagache", abnegado servidor da causa redemptora.

Cap. Ezequiel Siqueira, das forças do Gal. Netto.

Fernando Barreto, director da revista *Kodak*.

Tte. Luiz Tavares Peixoto, das forças do Gal. Estacio.

Affonso G. de Oliveira, collaborador photographico d'este album.

Dr. Simões Lopes Filho

ULTIMA-HORA

O Dr ASSIS BRASIL á sua terra e ao povo que o elegeu

SEU GUIA E SEU CHEFE

PROCLAMAÇÃO aos libertadores do Rio Grande do Sul

O REBATE

ORGAM INDEPENDENTE – Director FREDIANO TREBBI

29 de Outubro — O dia de maior gloria para Pelotas

Cel. Toribio Gomes

Dr. Camillo Mercio

CORREIO DO SUL

A OPINIÃO PUBLICA

Pela imr

A FOLHA

CORREIO DA SERRA

DIARIO MATUTINO

EMPREZA VOTORIA

Anno VII — Brazil — Rio Grande do Sul — Santa Maria, quinta-feira, 20 de dezembro de 1928 — n. 1681

A PACIFICAÇÃO DO ESTADO

ODemocrata

ORGAM CONSAGRADO AOS INTERESSES GERAES DO ESTADO

DIRECTOR

RESENHOS NO ALTAR DA PATRIA. O DE PROFUNDIS DA DICTADURA RIO-GRANDENSE

Nova phase — O chefe da Nação e a — Dever supremo — Telegrammas

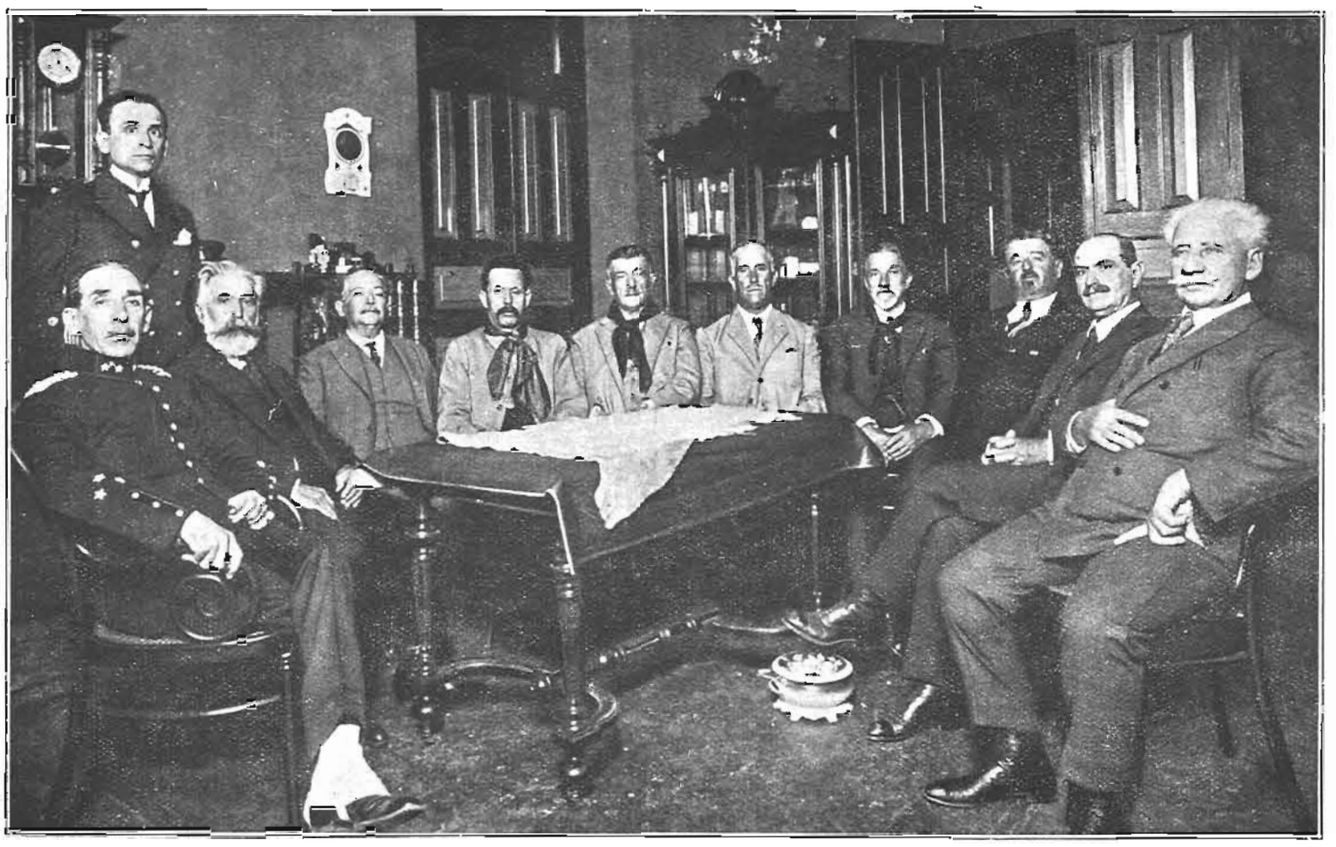
A imprensa independente

Cel. Boaventura Luiz

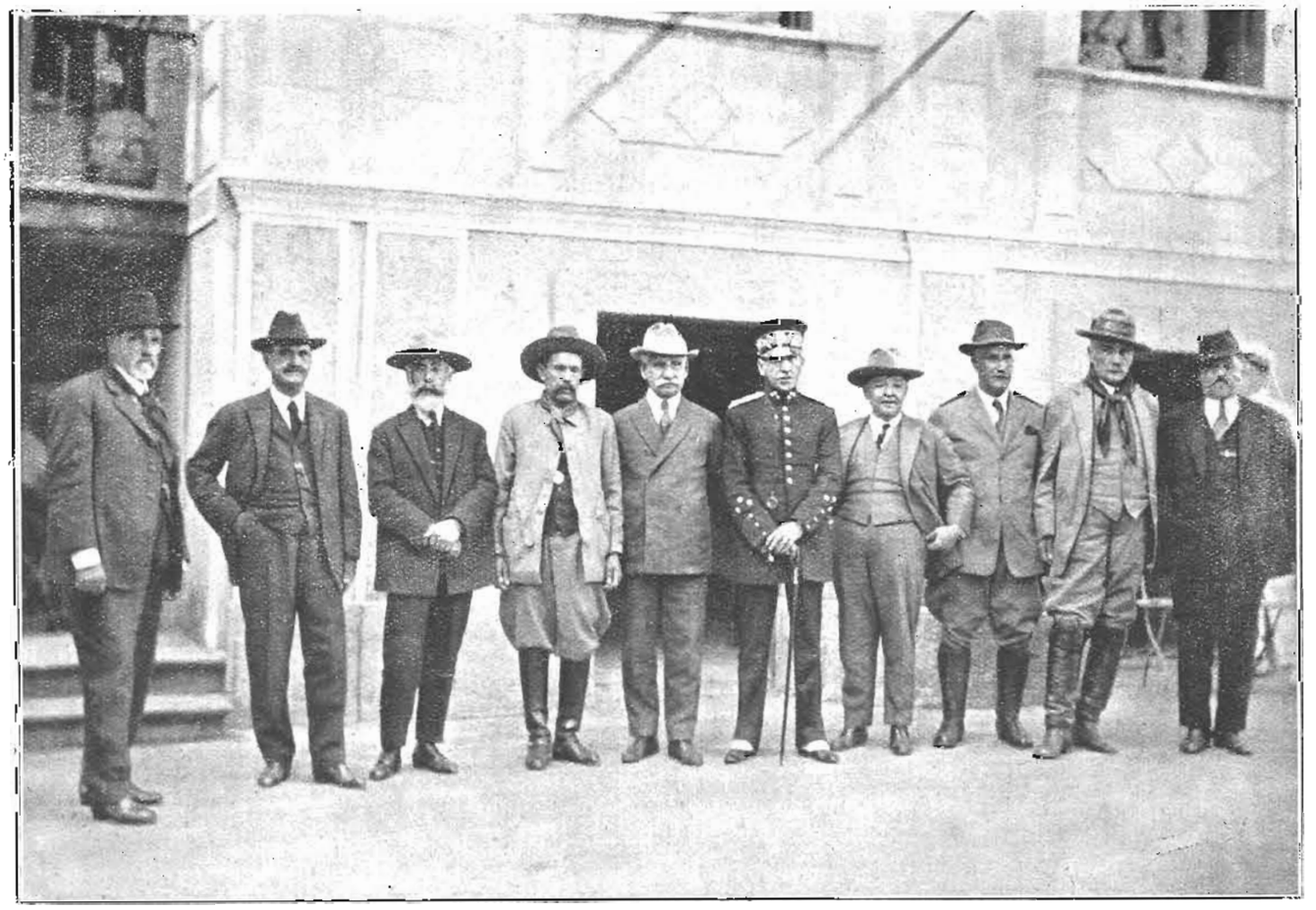
Dr. Octacilio Moraes

Dr. Dario Crespo

CONFERENCIA DE BAGÉ



Gal. Setembrino — Gal. Zeca Netto, Dr. Angelo Pinheiro Machado, Gal. Honorio Lemes, Gal. Felippe Portinho, Gal. Leonel Rocha, Gal. João Rodrigues Menna Barreto, Cel. Chiquinote Pereira, Gal. Estacio Azambuja, Dr. Assis Brasil; de pé Cel. Lafayette Cruz — quadro historico da reunião effectuada no salão do Hotel do Commercio, em 14 de Novembro de 1923.

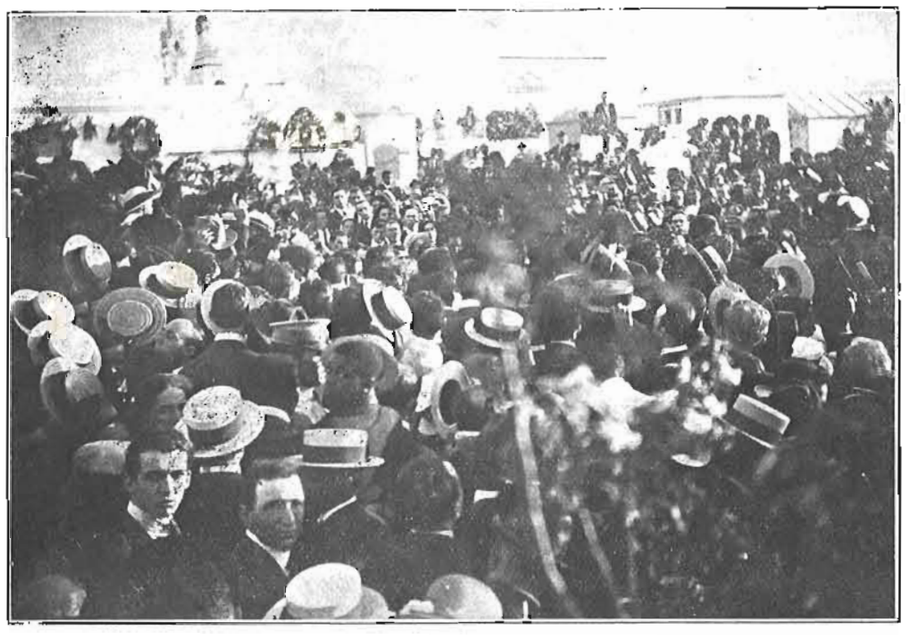


Posando para a nossa objectiva, após a conferencia.

PORTO ALEGRE

Joyce d'Almeida
(com 13 annos de idade)

O enterro da inditosa Joyce d'Almeida, vendo-se o ataúde conduzido por alumnos do Collegio Militar.



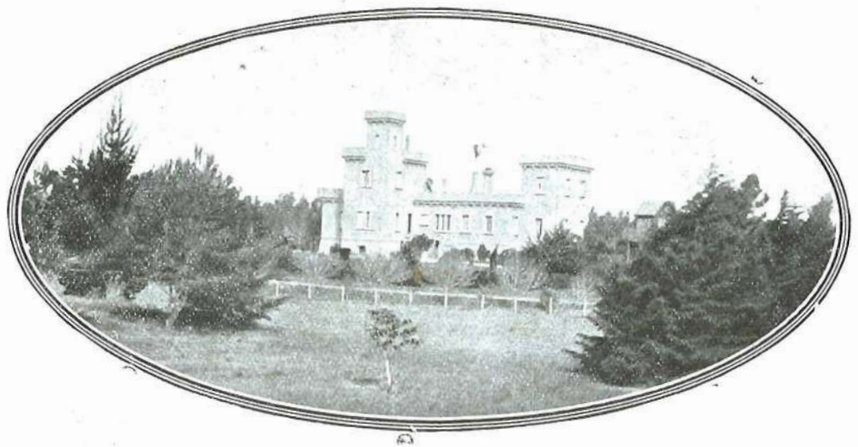
Ao baixar ao tumulo o corpo da infeliz Joyce, o advogado Carlos Horacio Araujo, director da revista "Kodak", profliga o attentado, em vibrante discurso.

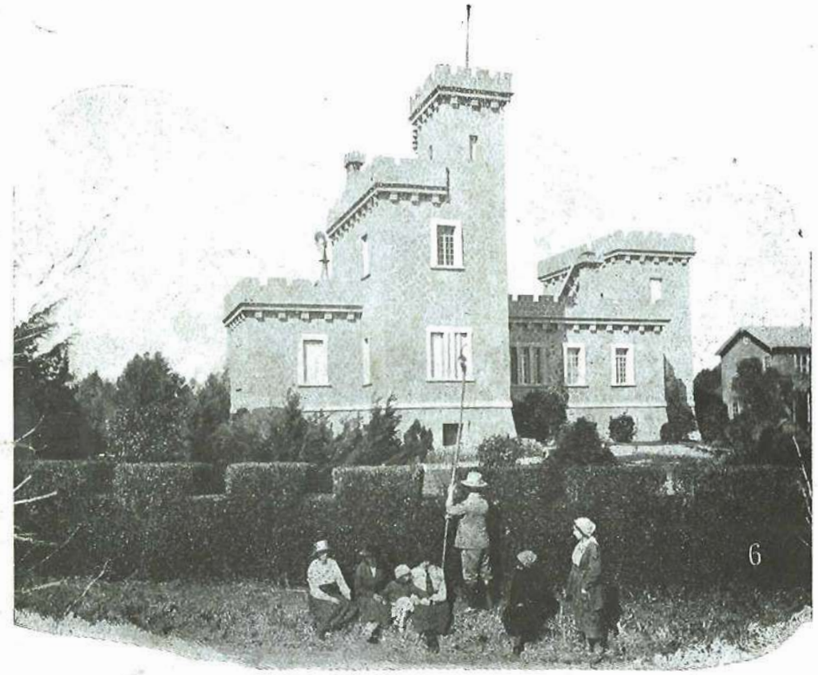
Advogado Carlos Horacio Araujo
Director da revista "Kodak"

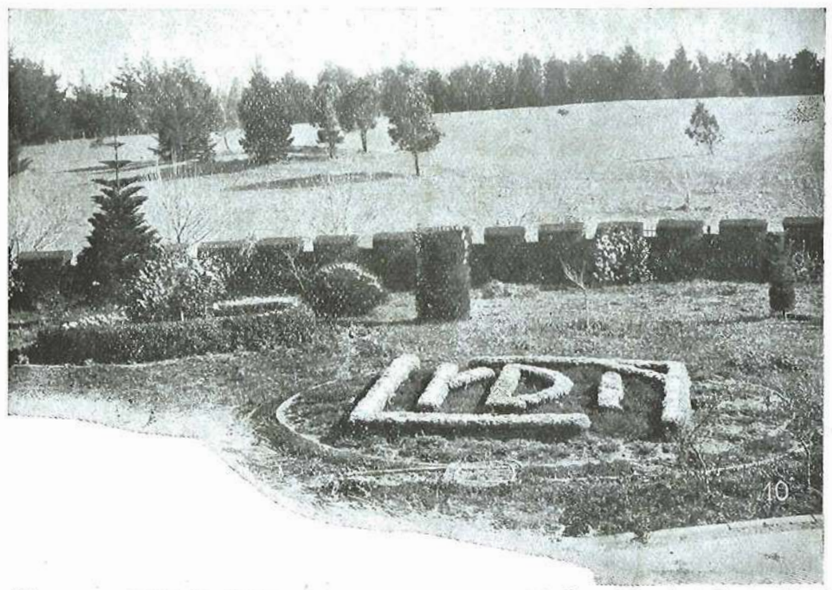
Os factos lamentaveis, occorridos em Porto Alegre, em 1.º de Novembro de 1923, por occasião da chegada do Ministro da Guerra, que consistiram n'uma chacina adrede preparada pelos asséclas da dictadura, occasionaram, entre outras perdas deploraveis, a morte da menor Joyce d'Almeida, de 13 annos de edade e que fazia parte da Cruz Vermelha.

Joyce tombou varada pelas balas fratricidas d'essa policia estadual, que tem constituido, até hoje, para o Rio Grande, o "esquadrão da morte", titulo conquistado pelo horror que infunde e pela insegurança que inspira ao povo que a detésta.

O CASTELLO DA PAZ







Diversos aspectos da granja de Pedras Altas, onde foi firmado o tratado de 14 de Dezembro de 1923. Propriedade do grande brasileiro, Dr. J. F. de Assis Brasil.

RASGANDO A CONSTITUIÇÃO DE 14 DE JULHO

Banquete offerecido pelos "Bandoleiros" a S. Ex. Snr. General Fernando Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, o pacificador do Rio Grande do Sul, no Magestic Hotel, em 19 de Dezembro de 1923.

LEIAM A

„KODAK“

A REVISTA MAIS ANTIGA E MAIS CONCEITUADA DO ESTADO

ACEITAMOS COLLABORAÇÃO PHOTOGRAPHICA

KODAK

Proprietario: FERNANDO BARRETO — Director: Dr. CARLOS H. ARAUJO

GENERAL CAMARA, 73

ANNO XII | PORTO ALEGRE, 10 DE OUTUBRO DE 1923 | NUMERO 2

RESURGINDO

«Kodak» resurge, revivendo, para a vida da cidade, a sua chronica de arte, de sociedade, de mundanismo.

A «urbs» precisa sorrir, vibrando e palpitando travéz a fugacidade de um flagrante, travéz o fugitivo de uma nota que vá dizer do instante que ella viveu na abstracção de uma creação artistica, ou na realisação de um momento mundano.

O registro constatador do facto é que empresta a este proporções de realidade

E' que as cousas, por si mesmas, nada valem, nem nada representam. Só a sonoridade do éco que as succede reproduzindo-as e precisando-lhes a extensão das proporções na afferição do commentario fal-as repercutirem, avigorando-lhes os contornos de realidade, precisando-lhes a somma de grandeza, determinando-lhes as linhas limitadoras.

No poder de expansão é que reside a substancia da verdade de nossos actos e de nossos pensamentos reduzidos a expressões de arte, materialisados na sua objectivação.

A verdade é experimentação, e visão clara da propria relação expressa, o proprio fim do conhecimento possuindo até uma theoria, incluida por Tiberghien no que elle chama logica real, de outros denominada formal ou pura.

Por si mesma, porém, abstracção subjectiva fomentadora do criterium, ella deverá ter comsigo, amparando-a, dilatando-a, expandindo-a, necessariamente, recursos que a reproduzam sem cessar, dando-lhe o cunho experimental de evidencia, significado litteral de enunciação.

De vida portoalegrense mundana ou artistica, si ella existe, ninguem n'a sabe. Vive ignorada, desconhecida nos ambitos reduzidos em que a circumscrevem as proprias contingencias de falta de expansão.

«Kodak» resurge, vem de novo á luz, sorrindo nos encantos desta primavera que se abre em promessas de bonanças no seio magnifico da natureza, — como diffundidora da verdade

Pensando e sentindo os seus pensamentos e os sentimentos de elite, Porto Alegre tel-os-á reproduzidos aqui, afinando como um éco a sua repercussão.

E eis o programma de um magnifico esforço, esforço laborioso de finalidades uteis.

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 20$000

Semestre . . . . . 12$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PEÇAM OS PREÇOS DE ANNUNCIOS

Loteria da Bahia

EXTRACÇÃO
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

Habilitai-vos